



Alterações climáticas

A nossa homenagem a Agostinho Domingues

Pág. 3

João Aguiar homenageado no Dia do Município

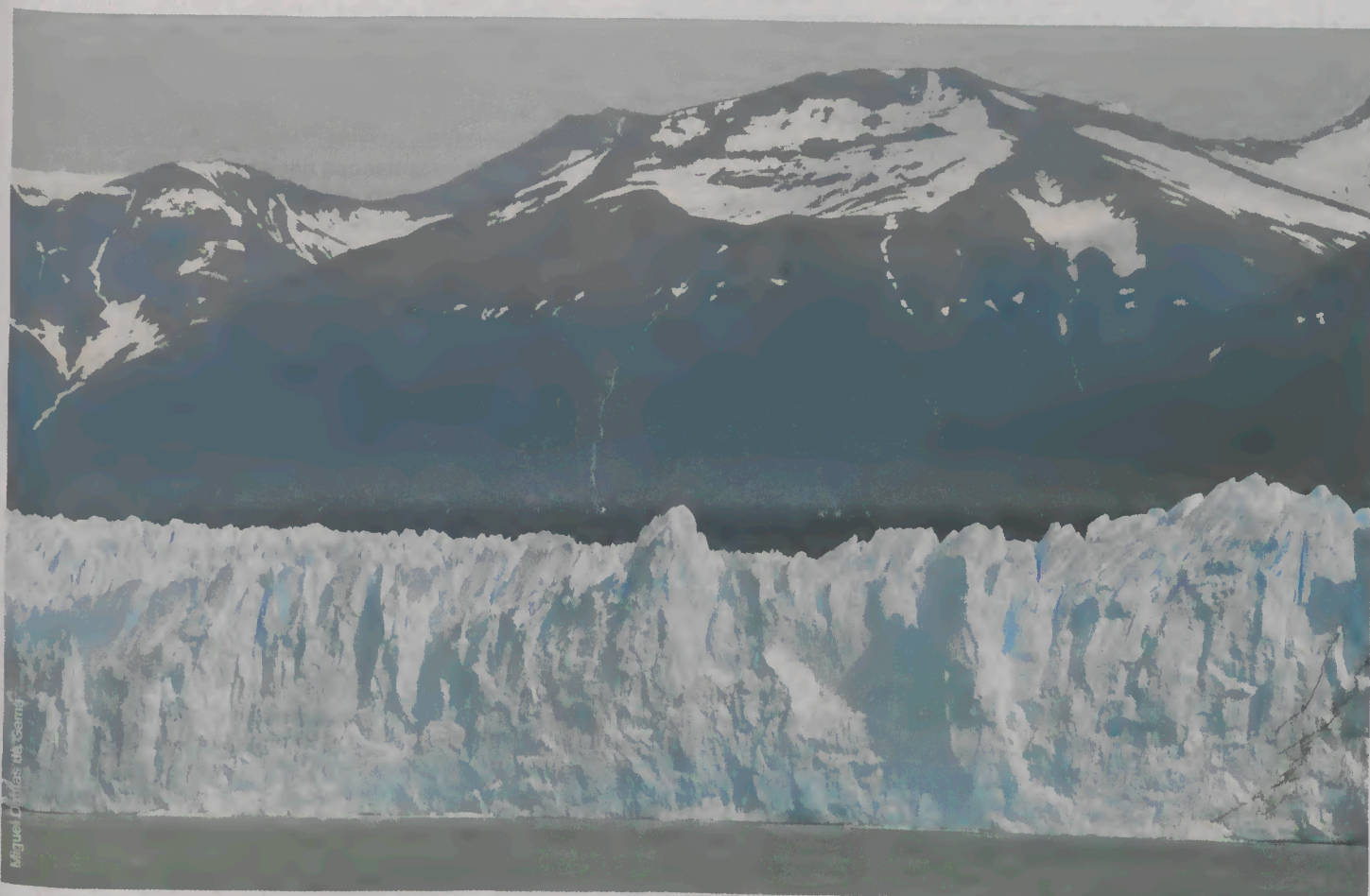
Pág. 10

Resultados eleitorais

Pág. 11

Bartolomeu dos Mártires: mais um Arcebispo Santo

Pág. 16



Parque Verde em Moimenta



Pág. 7

Secundária de Vieira em obras



Pág. 8

Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



MIGUEL DANTAS GAMA*

Alterações climáticas – protestar não chega

Em várias partes do mundo, crescem as manifestações de protesto de cidadãos preocupados com este problema global que é de facto grave.

Os efeitos nefastos causados pela acção do homem sobre o meio ambiente são cada vez mais evidentes e frequentes. Mudanças bruscas do clima, inundações e secas agressivas, fenómenos extremos, são sentidos um pouco por todo o lado e definitivamente associados pela maioria das populações aos excessos perpetrados pelos seres humanos contra um planeta onde os recursos também são postos em causa. A perspectiva do degelo das calotes polares e a consequente libertação dos gases que elas aprisionam e a subida do nível dos mares são cenários aterradores. Mas porquê só agora se reage com vigor, quando há décadas que a humanidade vem sendo alertada pela comunidade científica para os efeitos da nossa errada, ignorante e suicida conduta? Há quantos anos sabemos que o homem vem provocando extinções de espécies de plantas e animais, a degradação e aniquilamento dos seus «habitats», em suma, a destruição da biodiversidade de que dependemos?

Será que é pelo facto de finalmente nos sentirmos ameaçados pela grandeza das calamidades que cada vez mais nos matam e nos destroem bens? Pela perda do bem-estar alcançado na época «moderna» em que vivemos? Pela degradação da qualidade do ar, da água, dos recursos naturais que agora mais do que nunca sentimos na pele?

Mas será que estamos a reagir devidamente? Será que mensagens como as que propagam o movimento «Rebellion Extinction» ou a jovem sueca Greta Thunberg, agitando multidões, abordam a questão convenientemente e na sua plenitude?

Políticos com responsabilidades não tomam medidas impopulares a menos que sejam obrigados por circunstâncias ponderosas ou por uma forte reação da sociedade civil que lhes ameace o poder. Neste contexto as alterações climáticas impõem um veemente protesto exigindo alterações profundas nomeadamente do modelo económico em que vivemos. Mas o que ameaça o nosso futuro não advém apenas da postura dos muitos dirigentes políticos e dos responsáveis de grandes grupos económicos cuja conduta acelera e agrava as proporções deste desastre planetário, há muito anunciado. Daí que quem levanta a voz em defesa da nossa causa comum também tenha que se dirigir directamente aos cidadãos em geral, lembrando que se queremos continuar a viver, temos que mudar de vida, principalmente no que toca a hábitos de consumo.

► Continua na pág. 12

HORA DE INVERNO



Na madrugada do próximo domingo, dia 27 de Outubro, os relógios em Portugal Continental deverão ser atrasados em 60 minutos, entrando-se, dessa forma, na chamada Hora de Inverno.

Vida Social

Geresiana por ascendência, pois é filha do director deste jornal, a Dra. Alice Cláudia Dias de Moura, conceituada médica dentista nas cidades do Porto e de Ovar, concluiu recentemente, com elevada classificação, no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, um Curso de Pós-Graduação em Ortodontia, organizado pelo International Institute of Medical & Dental Science, renomado organismo mundial de medicina dentária sediado em Nova Iorque (USA).

Em reconhecimento da sua brilhante classificação, àquela jovem médica dentista foi-lhe atribuído o prémio da participação inteiramente gratuita numa acção de formação complementar na referida especialidade dentária, promovida, de 30 de Setembro a 5 de Outubro, naquela famosa cidade norte-americana.

Cartas ao Director

Amigo Agostinho

Que esta minha carta te vá encontrar de saúde, na companhia dos teus familiares são os meus votos, já que eu e os meus estamos bem, graças a Deus.

Junto envio o cheque de pagamento da minha assinatura para o corrente ano, desejando as maiores felicidades para o nosso jornal e para todos os que, mensalmente, nele colaboram.

Termino com um grande abraço do terrâneo,

Augusto Macedo Capela – Póvoa de Varzim

Bilhete Postal

O país – melhor dizendo, parte dele... - acabou de ir às urnas para, desse modo, eleger o partido que ficou com a responsabilidade de formar um novo Governo. E poderá dizer-se que foram muito poucas as surpresas que tal acto eleitoral trouxe para os portugueses.

Para além da já esperada vitória, com maioria relativa, do Partido Socialista, não constituíram qualquer novidade as derrotas do PSD e do CDS, sendo de assinalar, no entanto, o aparecimento de novas forças políticas na Assembleia da República, criando - se, assim, um novo mapa político em Portugal. Com esta curiosa particularidade: pela primeira vez na nossa história democrática, o hemiciclo de S. Bento passou a acolher um deputado de extrema-direita, o que poderá indiciar que algo de novo se estará a desenhar entre nós nesses domínios.

Verdadeiramente preocupante, porém, e tal como aventávamos na nossa anterior edição, foi a abstenção, que não só não arrepiou caminho, como, pelo contrário, cresceu para patamares nunca vistos, em Portugal, em eleições legislativas.

Um caso sério, sem dúvida, que o próximo Governo, alicerçado, pelos vistos, numa «geringonça» mais ampla, terá de olhar de frente e sem rodeios de qualquer espécie, sob o risco de a falta de dignificação da acção política colocar cada vez mais em causa o exercício da Democracia.

Poderá dizer-se que, entre os múltiplos problemas com que o país se defronta, aos mais diversificados níveis, urge arranjar alternativas ao actual modelo eleitoral.

Se, de acordo com um velho adágio nacional, «para grandes males, grandes remédios», já houve quem aliviasse que, à semelhança do que sucede nalguns países, o ir votar passe a ser obrigatório. Esperemos para ver...

Rui Serrano

Breves

Aposentações – Desde o início do primeiro semestre do corrente ano, aposentaram-se 747 professores, o que representa que, desde o início da presente década, já se reformaram, no total, 19 433 docentes. De acordo com fonte sindical, mais 12 mil professores irão atingir, até 2023, os requisitos da aposentação.

Consumo – Em pouco mais de ano e meio, as famílias portuguesas gastaram 16,6 mil milhões de euros nos super e hipermercados em todo o país, sendo aí onde despendem mais dinheiro, contando apenas os pagamentos em cartão. Em geral, o consumidor português da classe média vai cerca de cinco vezes por mês ao super, quatro ao restaurante e mais de duas às bombas de gasolina.

Parlamento Europeu – O eurodeputado minhoto José Manuel Fernandes foi recentemente eleito, por aclamação, Presidente da Delegação do Parlamento Europeu para as relações com a República Federativa do Brasil – um país que, presentemente, é o 5º maior país do mundo em superfície e população, a oitava potência económica mundial e um país indispensável nas relações transatlânticas.

Esperança de Vida – Segundo os números recentemente divulgados pelo INE, a esperança de vida em Portugal aumentou 1,5 anos em menos de uma década. Tais dados mostram, entre outras coisas, que a esperança de vida à nascença é mais elevada no Norte (81,18 anos para toda a população desta região, em especial na zona do Cávado, que engloba os concelhos de Amares, Braga, Barcelos, Esposende, Terras de Bouro e Vila Verde.

Crédito – Os bancos nacionais estão a emprestar aos seus clientes portugueses uma média de 20 milhões de euros por dia só para consumo, o que desde o início do corrente ano atingiu o total de 4,25 mil milhões de euros.

Seca – De acordo com o boletim climatológico mais recente divulgado pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera, no final do passado mês de Setembro as regiões do interior Norte e Centro, Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, continuavam com valores de percentagem de água no solo a atingir níveis a partir dos quais as plantas são incapazes de extrair água. Na mesma época, verificou-se uma descida no volume armazenado em todas as bacias hidrográficas monitorizadas, em que de um total de 59 albufeiras, 26 contavam com capacidades hídricas inferiores a 40% do volume total e apenas 4 estavam acima dos 80%.

Animais – A partir do final do mês corrente, o registo de animais como os cães, gatos e furões irá custar aos seus proprietários, e até aos finais do próximo ano, a importância de 2,50 euros. Esse registo é obrigatório e, em caso de não cumprimento, os seus proprietários poderão ser condenados a ficar sem esses animais, além do pagamento de multas entre os 50 e os 3 740 euros.

Energia – A produção renovável abasteceu 43% do consumo de energia em Portugal no passado mês de Setembro, superando a produção não renovável, que assegurou 42% do consumo, sendo os restantes 15% energia importada. Segundo as Redes Energéticas Nacionais (REN), considerando o acumulado até Setembro, a produção repartiu-se pelas fontes renováveis (45%), não renováveis (44%) e importação (11%).

Turismo – Depois de, em Setembro passado, ter recebido o prémio de destino turístico acessível pela Organização Mundial do Turismo, Portugal foi, há dias, considerado pelos 600 mil leitores da revista norte-americana «Condé Nast Traveller», especializada em viagens, como o 3º melhor destino turístico do mundo.

Professores – Mais de um mês após o início das aulas, há 2175 horários de professores por preencher, 1775 dos quais inferiores a 20 horas lectivas. Os grupos mais problemáticos são os de Informática, Geografia e Inglês. Nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Algarve estão por preencher mais de metade dos horários ainda vagos (1213).

GERESÃO

INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano • PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura • ADMINISTRAÇÃO / REDACÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÉS - Tlm. 968 076 293 E-mail: geresajournal@gmail.com • ERC: 115064 • DEPÓSITO LEGAL nº 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - E-mail: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

A NOSSA HOMENAGEM A AGOSTINHO DOMINGUES

Agostinho Domingues teve prolongada presença nestas nossas páginas, com especial relevo para a comunicação docente, vincando o seu perfil cristão e católico, numa teologia que ele considerou dentro dos parâmetros traçados por Santo Anselmo. As teorias teológicas evoluem e até se esclarecem ao sabor dos tempos novos, mas nunca podem ser desvirtuadas, se o atrevimento ou a moda se reinventarem fora dos básicos princípios bíblicos.

Agostinho Domingues nunca foi teólogo, nem filósofo, nem versado em Sagrada Escritura. O seu apego aos princípios cristãos resultava numa moral férrea, adquirida junto dos jesuítas seus amigos e formadores, próximos ou distanciados, de sempre. Aprendeu, com Erasmo, a militância revolucionária de regresso contínuo às virtudes do Evangelho, mas sempre dentro da comunidade católica. Fiel a si mesmo, combatia e criticava a hipocrisia religiosa. De uma ligação quase obsessiva ao Professor Doutor Sousa Fernandes – cuja presença no Olimpo nos atrevemos a celebrar – frequentava a liturgia na Senhora a Branca ou na pérola rococó da Guadalupe. Mais ousadas foram as missas organizadas pelos dois nas aldeias, depois do 25 de Abril, para provar ao povo que Cristo também era de Esquerda. Num momento em que muitos responsáveis eclesiais divulgavam que socialistas e comunistas eram a mesma coisa e até que os comunistas comiam criancinhas... Diga-se, de passagem, que havia sérias exceções. Como a daquele nosso amigo, ainda vivo, de uma Congregação Religiosa, que se aproveitava do facto de usar hábito religioso para fazer de correio ao serviço dos comunistas.

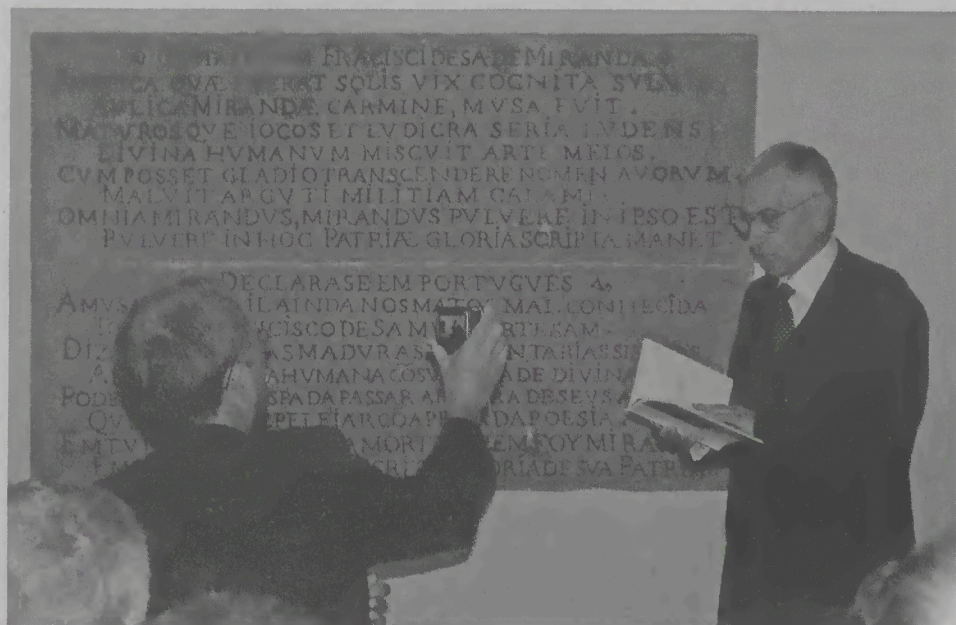
Na homenagem prestada a Agostinho Domingues pela Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva na Escola Secundária Sá de Miranda, o orador Sousa Fernandes teve um *lapsus linguae*. Disse o insigne doutor que Agostinho Domingues tinha feito uma carreira notória, “apesar” de ter nascido numa aldeia da montanha. Atrevemo-nos a corrigir. Agostinho Domingues ousou uma carreira notória, como tantos outros, com o orgulho de ter nascido em terras agres-

tes, de vida dura. Aproveitamos para lembrar outro grande amigo e seu colega das montanhas do Gerês, que sempre partilhou com ele o saber, o estudo e as côdeas duras que ambos podiam rilhar. O grande Fernando Cosme. Soube-o o maior e também amigo Padre Elisio, do Colégio D. Diogo de Sousa. Façam o favor de não esquecer a máxima por ele copiada em Sá de Miranda e repetida até à exaustão. O homem da serra “prefere quebrar que torcer”. Agostinho Domingues não era filho de pequeno comerciante que ajudava no apoio a Salazar e que até prestava informações à PIDE. Detestou os conterrâneos que tinham a mentalidade da universidade do terreiro que, segundo eles, valia muito mais que sete anos de Coimbra. Preferiu Coimbra, sabe Deus com quanto sacrifício. Preferiu aprender, guardando as reses no monte, a lição que as estrelas e os sonhos lhe davam. E, quando os do terreiro se preparavam para assassinar o pároco, estando a GNR agachada, à espera que o contratado lhe espetasse a faca para depois aparecerem, Agostinho Domingues e alguns moradores fieis dos lugares não tiveram medo da faca e protegeram o sacerdote. Tempos difíceis aqueles, mas, como diria Shimeles Belo, “um homem só morre uma vez”. Não interessa se ninguém do terreiro estava no funeral de Agostinho Domingues. Nunca fingiu que está a servir a sua terra, mas pronto a trai-la, para obter qualquer benesse em troca. Nunca foi perito em fazer de conta. Quando, um dia, em posição política que lhe permitiria promover a sua aldeia, foi soezmente atacado em público. Nunca mais esqueceu. Manteve seguidamente a dignidade do distanciamento. Não

era com ele aceitar humilhações.

Foi deputado à Assembleia Constituinte. Estava lá dentro aquando do célebre sequestro. Não virou as costas. No assento dos alicerces da democracia, carregou as pesadas primeiras pedras do edifício. Voltou a ser deputado à Assembleia Nacional, sempre no espírito do dever. Deu o seu preparado contributo para a Lei de Bases do Sistema Educativo Português. Se a sua primeira obsessão foi a observância cristã, a segunda obsessão foi a política socialista. O socialismo era para ele outro dogma de fé. Também lhe não agradeceram por isso. A nossa opinião é que Agostinho Domingues nunca foi político, no sentido que hoje conhecemos. Nunca procurou o poder pelo poder ou pelo dinheiro. Viveu e morreu bem, mas não rico. Confidenciava-nos, um dia, quando preterido na Candidatura à Assembleia da República, ter sido abordado por um insigne cidadão estrangeiro que não percebia como era possível que tivessem prescindido do seu serviço competente à República. E, quando entalado entre as desavindas figuras de proa da política distrital, juntaram-se os adversos para lhe fazerem arrumar as botas. Resolveu vingar-se positivamente. Sabia que era melhor que eles. E decidiu ser ainda melhor. Virou-se para a Literatura. Estudou, escreveu, ensinou. Fez Mestrado e Doutoramento. Publicou. Desenvolveu a sua profundidade de latinista. Foi amigo do seu antigo professor, odiado nos tempos de Coimbra, insigne Professor Doutor Aguiar e Silva.

Dizia um Deputado Socialista cá do bairro, há pouco jubilado, que os cidadãos honestos não tinham lugar nos cargos públicos políticos.



Porque, quando menos pensassem, os adversários inventavam-lhes uma calúnia sórdida que lhes roubava a dignidade toda. E lá se ia a capacidade social. Nunca vamos esquecer aquele influente dos arrabaldes que pregava aos quatro ventos que o seu adversário tinha um amante. Todavia, também ele tinha uma. Para não falar da santidade daqueloutro que, já depois de sair da política, parece que recebeu, por mérito das empreitadas atribuídas, um apartamento oferecido pelo empreiteiro. Não, Agostinho Domingues não podia continuar na crista da política. Estamos a presenciar, como se fosse hoje, aquele momento em que destacados críticos da Comissão Política Socialista de Amares arrasaram Agostinho Domingues. Decidindo ele ir-se embora. Foi bonito. De uma maioria socialista com Tomé Macedo, de quem Agostinho Domingues foi Vereador da Cultura, passou-se a minoria absoluta socialista, com apenas um eleito. Mas continuaram orgulhosos, porque agora os socialistas eram o fiel da balança autárquica que definia as decisões finais.

E agora o mais importante. Agostinho Domingues teve um matrimónio de amor. A namorada

das contestações coimbrãs tornou-se a esposa amante. Maria José viu-o partir como alferes para fazer a guerra colonial em Angola. Viu-o sempre ao lado dela e dos filhos. Viram-no lá os numerosos irmãos do Agostinho, sempre disponível para partilhar com eles o pão, que também não sobrava lá muito em casa. Sabia ser amigo tanto de frente como de costas voltadas. Está bem, o seu maior defeito era o orgulho. Que também tem o seu lado de virtude. Mandado lembrar que o maior pecado do cristianismo era a soberba, esboçou

um sorriso amarelo, muito à maneira dele, porque nunca tinha dado consigo a pensar no assunto. Mas foi de grande fidelidade aos irmãos nos duros momentos da vida. Nos seus derradeiros momentos, confidenciou ao Padre Sousa Fernandes que, se não houver ressurreição, pouco sentido terá tido a vida. O Agostinho revive.

Temos por certo que o Dr. Agostinho de Jesus Domingues nunca aceitaria uma homenagem proveniente de traição ao seu partido ou à sua família.

Adelino Domingues

Registo

Trabalhar aos 92 anos de idade, como está a acontecer com um dos decanos dos palcos portugueses que é o reputado actor Ruy de Carvalho, não dignifica minimamente o sistema da Segurança Social em vigor no nosso país. É lamentável a todos os títulos.

Para mais, tal está a acontecer com aquele homem do teatro pelo facto de, segundo revelou em recente entrevista a um órgão da comunicação social, ter “uma reforma miserável para um actor que trabalhou 77 anos. Não quero abdicar daquilo que ganhei” – enfatizou. E adiantou: “Como a reforma não chega para manter aquilo que ganhei, tenho de trabalhar para compor, para ter mais um bocadinho, para poder viver e para ter, sobretudo, comodidade”.

Um caso, entre tantos, aliás, que muita gente com responsabilidade na matéria, conhece sobejamente mas pelo qual nada faz. Infelizmente!

Nelson Veloso

Rossas

Actividades da Junta de Freguesia

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, em parceria com a Junta de Freguesia, nos últimos tempos, tem requalificado algumas ruas com a colocação de tapete betuminoso, bem como com a colocação de uma nova camada de desgaste, como é o caso da rua da Coutada Nova, que liga a freguesia de Rossas à freguesia de Aboim, Fafe, desde a ponte Lamas até Mós.

Ao contrário de outrora, o troço que pertence a Rossas tem um piso mais seguro e as faixas de rodagem estão bem visíveis.

Agora, urge colocar os respectivos sinais de prioridade no entroncamento da Rua da Coutada Nova com a Rua Francisco de Matos, antes que aconteça algo desagradável.



Por sua vez, a Junta de Freguesia de Rossas, durante o passado mês de Setembro, levou a cabo as seguintes actividades: limpezas em Paredes e na envolvente da Escola Básica; acompanhamento da colocação de luminárias

LED na freguesia; início de duas novas formações; participação na abertura do ano lectivo da Escola Básica; acompanhamento dos utentes dos Centro de Convívio e Lazer na Desfolhada; início das comemorações dos 25 anos da aldeia

de Agra no Turismo; limpeza da rua da Igreja Matriz (Igreja/Anjos); -limpezas em Barreiros; limpeza da estrada que liga Anjos a Agra; desmatação na zona de lazer de Agra; colocação de tapetes betuminosos no início da Rua da Coutada, na Rua da Lama e no Pombal; abertura de entrada e construção de muros na Escola de Agra; alargamento da Rua da Escola de Agra; limpezas da Rua dos Fogueteiros; em São Pedro; nos espaços envolventes das escolas de Santa Marta e Calvos; na Rua de Vilarinho até ao limite com a freguesia dos Anjos; limpeza e desobstrução de aquedutos em Santa Mariinha e Paredes.

Assembleia de Freguesia

Na última reunião realizada pela Assembleia de Freguesia de Rossas no edifício da Casa do Povo, foram tratados vários assuntos dos quais destacamos os seguintes:

No ponto antes da ordem do dia, os membros desta Assembleia eleitos pela coligação POR VIEIRA questionaram o exe-

cutivo sobre o andamento das obras da antiga Escola Primária de Agra, enquanto que os elementos eleitos pela lista do Partido Socialista manifestaram estar contra a colocação de um vaso, por parte de alguns comerciantes, em frente aos seus estabelecimentos comerciais, tal como pelo fecho da rua João Quin-

tas Carneiro, aquando das festividades em honra de S. Brás, no passado mês de Agosto. Estes elementos também questionaram o andamento da auditoria. Já no período da ordem do dia, a acta da reunião anterior foi aprovada por maioria com duas abstenções e os elementos presentes tomaram conhecimento

das actividades realizadas pela Junta de Freguesia entre Junho e Setembro. Por unanimidade, foram aprovados os apoios à ADIR – Associação Defensores dos Interesses de Rossas e ao Agrupamento de Escuteiros, para o desenvolvimento das suas actividades.

Núcleo da C.V.P.

Os funcionários afectos ao Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa de Rossas, durante o mês de Setembro, transportaram 39 pacientes para o serviço de hemodiálise de Braga, 41 para o serviço de consultas de Braga, 4 serviços particulares e 134 para o serviço de fisioterapia de Vieira do Minho.

Pelo Desporto

As equipas de Guilhofrei e de Rossas, no fim-de-semana de 28/29 de setembro, conquistaram os três pontos em disputa, na jornada inicial do campeonato da Associação de Futebol de Braga, ao vencerem pelo mesmo resultado as equipas adversárias.

Enquanto que a equipa da Associação Cultural de Guilhofrei deslocando-se ao terreno da equipa de Gonça venceu por uma bola sem resposta a equipa do Grupo Recreativo e Cultural de Rossas recebeu e venceu, dentro de campo, a equipa de Regadas, Fafe, também por uma bola a zero, num jogo disputado no Campo Paroquial do Mosteiro, casa do vizinho Mosteiro, pelo facto do Campo Francisco de Matos estar interdito.

Efeméride

No passado dia 11 de Setembro, a Aldeia de Agra atingiu as bodas de prata, 25 anos como Aldeia Turística.

Em 1994, algumas habitações, bem como alguns espaços públicos foram recuperados, conferindo a este lugar da freguesia de Rossas um espaço de destaque e de referência no turismo de Portugal.

A Junta de Freguesia, juntamente com o Município de Vieira do Minho, os Baldios de Agra e Barreiros e toda a população de Agra, não deixaram passar esta efeméride em vão, pelo que idealizaram alguns acontecimentos para comemorarem esta data ao longo do ano.

Cursos de Formação

Estão a decorrer dois cursos de formação na freguesia de Rossas. Um, na Casa do Povo, tem a duração de 200 horas, é frequentado por 24 formandos, a entidade formadora é a Gesmind (Ensino – Formação Profissional – Consultoria e Gestão) e tem a ver com a “Introdução à Actividade Agrícola”. O outro, decorre na sede da Junta de Freguesia, tem a duração de 225 horas, é frequentado por 15 formandos, a entidade formadora é o Centro de Gestão da Empresa Agrícola de Barroso e o tema em estudo é “Operador de Jardinagem”.

Lar de Rossas em S. Bento



Tendo em vista a comemoração do Dia Internacional do Idoso, os utentes do Lar do Divino Salvador de Rossas receberam como prenda da instituição uma visita ao santuário de S. Bento da Porta Aberta.

Iluminação pública



Decorreram, durante o mês de Setembro, os trabalhos de substituição das actuais lâmpadas, por luminárias com tecnologia LED na nossa freguesia.

De referir que esta obra foi lançada pelo Município de Vieira do Minho e vai avançar em todo o concelho. Com esta nova tecnologia LED há uma maior duração das luminárias e um menor consumo.

Pensamos que agora, sim, fica resolvido o problema chamado iluminação pública que tanto afectava os moradores de toda a freguesia.

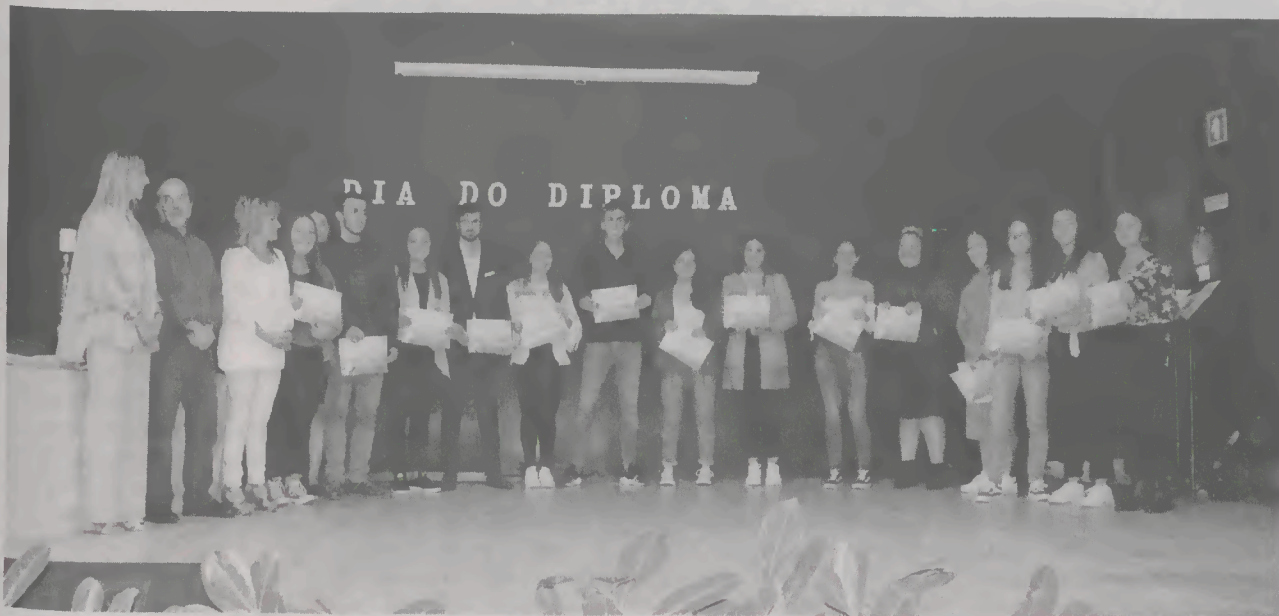
ÚLTIMA HORA

Já no fecho da presente edição, tivemos conhecimento de que, após doença prolongada, faleceu no dia 15 do corrente, em Vila Nova de Gaia, onde residia há bastantes anos, a geresiana D. Guilhermina do Carmo Dias, de 85 anos, tia e madrinha do director deste jornal.

À família enlutada, o “Geresão” apresenta as mais sentidas condolências, com votos de paz para a alma da saudosa extinta.

Amares

Amares celebrou excelência dos seus alunos



O Agrupamento de Escolas de Amares voltou a distinguir a excelência do ensino no concelho, na cerimónia de entrega de diplomas e certificados aos alunos que concluíram o Ensino Secundário, no ano lectivo 2018-2019, na Escola Secundária de Amares.

Na abertura da sessão, a vereadora da Educação, Cidália Abreu, congratulou-se com a qualidade do ensino

no concelho. “Uma palavra de carinho e estímulo a todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Amares, sem exceção, porque todos, de certeza, que de uma forma ou de outra esforçam-se e são brilhantes”, - acentuou.

Reconhecendo que este é anualmente um dia “muito especial”, a directora do Agrupamento de Escolas de Amares, Flora Monteiro, lembrou que esta cerimónia

se divide em vários momentos “porque se faz muito nestas escolas,” felicitando os professores pelas conquistas alcançadas e aos alunos que concluíram o Ensino Secundário, a directora do AEAmares desejou “muito sucesso”.

O presidente da Associação de Pais, Cristóvão Gomes, endereçou também uma palavra de reconhecimento aos alunos, professores e vários agentes edu-

• A caminhada “Amares Trail” irá realizar-se no próximo dia 24 de Novembro, por terras do concelho, numa organização da Urban Fit Race em parceria com o município amarense. A partida está prevista para as 7 horas, podendo participar candidatos com idade igual ou superior aos 18 anos.

Homenagem a Sá de Miranda e Agostinho Domingues

No próximo dia 26 do mês corrente, pelas 15 h, irá ser prestada, na Casa da Tapada, em Fiscal, uma homenagem ao poeta Sá de Miranda e ao Dr. Agostinho Domingues, a quem o Município de Amares atribuiu, recentemente, a medalha de mérito municipal, grau prata, pelos relevantes serviços por ele prestados ao concelho.

Na mesma ocasião, será entregue o prémio da primeira edição do concurso literário sobre Sá de Miranda, atribuído ao algarvio Nuno Júdice, pela sua obra “O Mito de Europa”, para além da cerimónia do lançamento do primeiro número do Boletim Cultural de Amares, que será editado todos os anos.

Encerrada a 1ª fase da 2ª Revisão do PDM

Decorridos sete anos sobre a 1ª revisão do Plano Director Municipal (PDM), em vigor desde 29 de Outubro de 2012, e tendo em conta a entrada em vigor da Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos e Ordenamento do Território e de Urbanismo e do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial e as exigências que coloca ao conteúdo do Plano Director Municipal, a Câmara Municipal de Amares deliberou, em reunião pública realizada em 23 de Abril de 2018, a aprovação do relatório sobre o estado de ordenamento do território e a abertura do procedimento de elaboração da 2ª revisão do PDM de Amares.

Recentemente foi finalizada a 1ª fase do processo de revisão do PDM de Amares que corresponde à avaliação da situação existente e identificação das áreas edificáveis.

A proposta foi apresentada aos Presidentes de Junta de Freguesia e Uniões de Freguesias, em reunião de trabalho no passado dia 18 de Setembro e será analisada em sede de reunião do órgão executivo e assembleia municipal, entrando, posteriormente, em discussão pública.

Saúde mental em análise

A Unidade de Cuidados da Comunidade (UCC) de Amares, comemorou, em 9 do corrente, o Dia Mundial da Saúde Mental, promovendo, pelo quinto ano consecutivo, a iniciativa “SeMente Vital 5 – Cuidar para colher”.

O evento decorreu no auditório Conde Ferreira, através de duas “Mesas” de discussão, com a primeira preenchida com a intervenção de Ermelinda Macedo, docente na Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, que abordou a temática: “A doença mental- intervenção comunitária no caminho do Recovery (Intercomunicação)”, seguindo-se a intervenção do enfermeiro Rafael Leite, que se debruçou sobre o tema: “MoveMente”, tendo Lia Sousa servido de moderadora.

Na segunda mesa, participaram a enfermeira Rosa Simões, que dissertou sobre o tema: “Adolescentes com comportamentos suicidários”; o enfermeiro João Marques, apresentando o trabalho “Projecto + Contigo – Prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar” e a jornalista Eudora Castro Ribeiro que desenvolveu o tema “Suicídio nos Media – Percepção dos Estudantes de Jornalismo sobre as regras para uma cobertura responsável do suicídio”, estando a moderação a cargo da psiquiatra Sónia Azenha.

Dia Internacional do Idoso



Cerca de 80 pessoas participaram, no dia 1 do corrente, em Amares, nas comemorações do Dia Internacional do Idoso que, este ano, incluíram uma sessão de Yoga do riso, dinamizada por Alda Silva,

que combinou exercícios de respiração profunda e exercícios de riso, trabalhando a interacção entre pessoas, o contacto visual e o riso sem motivo aparente e incondicional.

Intervindo na abertura

da sessão, o Presidente da autarquia, Manuel Moreira, reafirmou “o carinho, respeito e admiração” que nutre por essa faixa etária da população e se reflecte no dia-a-dia num conjunto de políticas municipais

destinadas à população sénior. Para o autarca, a melhor forma de acarinhar os idosos é oferecer-lhes risos e sorrisos e, por isso, recomendou à assistência que aproveite par “rir muito, hoje e sempre”.

Refira-se que o envelhecimento é, há muito tempo, uma área presente nas actividades municipais neste concelho, através de um conjunto de medidas direccionadas para a promoção do envelhecimento activo e ao combate ao isolamento social, além de disponibilizar vários apoios à população sénior, como o PAIMA – Projecto de Apoio a Idosos do Município de Amares, o “Clic@r na melhor idade”, o Cartão Municipal Sénior, o apoio à medicação e ao arrendamento, o convívio anual e todas as parcerias criadas com várias IPSS’s do concelho.

Crónica de viagem

Recife – a Veneza brasileira

Por: Toneca Baltasar

Capital do estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, a cidade de Recife é chamada de Veneza brasileira pois tem uma grande quantidade de canais no meio da cidade. Recife, a primeira das capitais estaduais brasileiras, foi estabelecida em 1537 no estuário do rio Capibaribe, daí a existência de muitos canais.

O nome de Recife, originalmente criado com o nome de “Ribeira de Mar dos Arrecifes dos Navios” vem do facto de na costa, próximo da cidade, haver três barreiras de arrecifes que protegem a cidade. A primeira dessas barreiras está a uns 100 metros da costa e pode ser vista muito claramente na Praia da Boa Viagem, uma praia espectacular que há mesmo ao sul da cidade. As outras duas barreiras estão situadas um pouco mais longe da costa, a uns 3 e 7 quilómetros.

A capital do maior estado nordestino, Pernambuco, é uma cidade moderna com avenidas muito largas e centenas de arranha-céus. Apesar de se terem demolido muitos edifícios da era colonial, o Recife ainda hoje apresenta muitos vestígios do seu passado colonial. Um exemplo disso, é a Casa da Cultura,

hoje em dia, funcionando como Centro de Artesanato de Pernambuco, no centro da cidade, instalada numa velha cadeia da era colonial. Uma cadeia enorme onde os artesãos pernambucanos podem expôr e vender os seus trabalhos.

Durante os primeiros anos, depois da descoberta do Brasil, Recife foi o centro económico mais importante do país. Em Pernambuco construíram-se os primeiros engenhos de açúcar pois que na zona se iniciou a cultura da cana do açúcar quase logo depois da chegada dos primeiros colonos. Um outro factor que também muito influenciou a economia da região foi o comércio do pau Brasil.

Um pouco ao norte do Recife, há uma ilha paradisíaca muito utilizada pelos habitantes da cidade como área de lazer – Ilha



de Tamaracá. É uma ilha pequena com umas praias maravilhosas onde, aos fins-de-semana, se foge do bulício e do stresse que se sente na capital, Recife. O artesanato é uma ocupação importante para os habitantes da ilha que fazem lindíssimas camas de rede e secam caju conseguindo umas passas de caju de se comerem e chorar por mais.

Aqui, no Recife, é o lugar onde se come a famosa

“Carne de Sol”. Uma carne seca ao sol que depois se cose em leite para ficar macia e tenra. Uns condimentos à escolha ajudam a conseguir uma especialidade nordestina. Bem bom! Outra comida típica do Recife é a “peixada” que não é nem mais nem menos que o nosso peixe cozido com batatas acompanhado com um molho de farinha de pau a que os nordestinos chamam “Pirão”.

Pelo porto do Recife

entraram os primeiros escravos no Brasil. Ai eram separados e depois leiloados. O comércio dos escravos leva-nos a mais uma praia de enorme beleza, situada a uns cento e poucos quilómetros ao sul do Recife, Porto de Galinhas. Este local foi utilizado como porto de chegada de escravos depois da abolição da escravatura. Quando um barco com escravos estava para chegar, dizia-se que estava para chegar um bar-

co carregado de galinhas e assim ficou o porto a ser conhecido.

Um pouco ao norte do Recife há uma pequena cidade – Olinda – onde a fidalguia, no tempo da colónia, se refugiava por causa da sua altura sobre o nível do mar. Um pouco mais alta do que o Recife, sempre com uma ligeira brisa, fazia com fosse mais fácil aguentar o clima tropical local. É realmente uma cidade museu, palacetes coloniais, ruas e calçadas com fortes inclinações e, hoje em dia, com uma grande número de bons restaurantes para se comer uma boa feijoada à brasileira, prato que os pernambucanos dizem ter sido inventado no Recife e Olinda. Será? Bom é!

Só

Adormeço,
E estou acordado!
Acordo,
E estou a dormir!
Abro os olhos,
E não te vejo ao meu lado!
Esta é a minha sina,
Este é o meu fado.

Eleve o seu negócio.

CA Comércio e Serviços

GESTÃO DO DIA-A-DIA
TPA
FINANCIAMENTO
PROTECÇÃO

Conheça as nossas soluções para comércio local, alojamento, restauração, turismo e sector da saúde.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

CA
Crédito Agrícola

Terras de Bouro

• **Estágios** – Encontra-se aberto o recrutamento e selecção de estagiários no Município de Terras de Bouro, no âmbito da 6ª edição – 2ª fase do Programa de Estágios Profissionais na Administração Local, os quais terão a duração de 12 meses e terão lugar na sede do concelho.

Projecto “AQUA Cávado” encerrou

No Museu da Geira, em S. João do Campo, teve lugar, no dia 1 do mês corrente, a sessão de encerramento da 5ª edição do Projecto “AQUA Cávado – o rio que nos une”, promovido pelo Município de Terras de Bouro, CIM do Cávado e a Agência da Energia do Cávado, em parceria com os municípios do Cávado e restantes parceiros do projecto.

De salientar que tal projecto visa a sensibilização e fruição ambiental, que se repete todos os anos entre o dia 22 de Março – Dia Mundial da Água – e o dia 1 de Outubro, Dia Nacional da Água, assinalando-se este ano a 5ª edição, contemplando um conjunto de acções e actividades di-



reccionadas à criança e à população em geral.

À semelhança dos anos anteriores, a edição deste ano teve como finalidade apresentar e promover

uma reflexão sobre os objectivos alcançados nesta 5ª edição do projecto, bem como falar sobre os novos desafios.

Do programa consta-

ram ainda a apresentação dos resultados desta 5ª edição, além de uma visita à exposição “Segredos do Cávado” que esteve patente no Museu da Geira.

Revisão do Plano Director Municipal

Decorrendo o processo de Revisão do Plano Director Municipal de Terras de Bouro, e atendendo a que, na reunião camarária de 14 de Fevereiro passado, foi deliberado por unanimidade, estabelecer um prazo de 18 meses para a conclusão do procedimento de re-

visão, cuja data limite para o seu término será a de 13 de Julho de 2020, os interessados poderão, no praxo de 60 dias úteis, contados a partir da data da publicação (12 de Setembro) do aviso no “Diário da República”, formular sugestões e apresentar informações sobre

quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do respectivo procedimento de revisão, por escrito, utilizando para o efeito o impresso próprio que poderá ser obtido na Câmara Municipal ou na página da Internet (<http://www.cm-terrasdebouro.pt>), devendo estas ser remetidas à Câmara Municipal de Terras de Bouro – Divisão de Planeamento, Urbanismo e Ambiente ou por correio electrónico para o seguinte endereço: dpu@cm-terrasdebouro.pt, dentro do prazo mencionado.

pt), devendo estas ser remetidas à Câmara Municipal de Terras de Bouro – Divisão de Planeamento, Urbanismo e Ambiente ou por correio electrónico para o seguinte endereço: dpu@cm-terrasdebouro.pt, dentro do prazo mencionado.

Parque Verde em Moimenta

O Município de Terras de Bouro adjudicou, recentemente, pelo valor de 526.053 euros, a empreitada de construção do Parque Verde Urbano de Moimenta, na sede do concelho, uma aspiração já antiga da população local que deverá ficar concluída na próxima Primavera.

Esta intervenção permitirá a requalificação paisagística de uma área natural em duas encostas e uma ribeira, além do edifício existente que dá apoio ao Centro escolar que ficará dotado com um relvado sintético na área do recreio.



Américo Rodrigues Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 30 de Setembro, no Hospital de Braga, bem como a todas

aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 2 de Outubro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Ernesto Ferreira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do ente querido, falecido a 23 de Setembro, na Unidade de Convalescência da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de

Lanhoso, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 25 de Setembro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Distribuição de fichas escolares

Numa tentativa de contribuir para a redução dos elevados custos que a educação dos filhos representa para os agregados familiares, o Município de Terras de Bouro decidiu compartilhar na íntegra, no presente ano lectivo, as fichas de trabalho complementares aos manuais escolares adoptados pelo Agrupamento de Escolas concelhio a todos os alunos que se encontrem a frequentar o 1º ciclo básico neste concelho, independentemente do seu escalonamento em termos de Acção Social Escolar.

Centros de Apoio ao Estudo

A autarquia de Terras de Bouro tem abertas as inscrições para o apoio ao estudo dos alunos do I ciclo em Moimenta, Rio Caldo e Gerês e para os alunos dos 2º e 3º ciclos de Moimenta e Rio Caldo.

Tais centros apenas funcionarão desde que para tanto haja um número mínimo de dez alunos inscritos, encontrando-se as fichas de inscrição disponíveis na Câmara Municipal, na Marina de Rio Caldo e no Centro Municipal de Valências.

A mensalidade a pagar pela frequência da CAT é de 15 euros e pelo apoio ao estudo é de 20 euros, pagamentos a efectuar no início de cada mês.

Falecimentos

Em Moimenta, faleceu em 18 de Julho, o sr. Vasco António Fernandes Dias, de 72 anos de idade. No dia 21 do mesmo mês, em S.ta Isabel do Monte, faleceu o sr. Manuel Antunes Gonçalves, de 83 anos. Em Gondoriz, no dia 8 de Agosto, faleceu o sr. Américo Rodrigues Martins, de 50 anos. E no dia 21 desse mês, faleceu, em Balança, a sra. Maria Adelaide Azevedo, de 91 anos. Paz às suas almas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 12 de Setembro, deliberou: aprovar a proposta referente às refeições e transportes escolares do Pré-Escolar e 1º Ciclo do ensino básico concelhio; aprovar a proposta relativa ao apoio às colectividades desportivas na época de 2019/2020; aprovar a redução de taxas relativa ao processo de obras apresentado por Alberto Carlos Silva Rodrigues Pereira; dar conhecimento ao executivo municipal do pedido de prescrição de dívidas apresentado por Judite da Conceição Esteves Rodrigues e remeter à Assembleia Municipal; e dar conhecimento ao executivo municipal do relatório semestral do revisor oficial de contas – 1º semestre de 2019 e remeter à Assembleia Municipal.

Maria Rosa Martins Campos

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, nora, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da ente querida, falecido a 23 de Setembro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de São Tiago, em Fafião, no passado dia 25 de Setembro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que participaram na missa de 7.º dia.

A Família

Funerária Casa Hortas, L.da - Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Vieira do Minho

• **O Mercado da Castanha** e dos Produtos Locais irá decorrer, na Praça Guilherme Abreu, nesta vila, de 15 a 17 de Novembro. Do programa constam a exposição-venda dos produtos locais provenientes das recentes colheitas, o magusto tradicional, as VII Jornadas Micológicas e as tradicionais “chegas de bois”.

Feira da Ladra: o brilhantismo de sempre

Atrasada numa semana em relação à data habitual, dada a coincidência com a realização das eleições legislativas no dia 6 do mês em curso, e apesar do mau tempo que se fez sentir nos últimos dias do certame, nem por isso a tradicional Feira da Ladra, levada a efeito de 11 a 14 do corrente, deixou de atingir o brilhantismo a que os vieirenses em especial e a mole imensa de forasteiros em geral, já se habituaram.

Ao longo desses quatro longos dias inolvidáveis, a vila de Vieira do Minho “rebentou pelas costuras”, como sói dizer-se, face à enorme afluência de visitantes que, uma vez mais, quiseram marcar presença nesse evento de grande impacto e expressão para a economia local e de grande significado cultural, popular, social e recreativo para as gentes que têm na Serra da Cabreira o seu grande ponto de referência.

Do extenso e assaz atractivo programa, e para além das sempre apreciadas “chegas de bois”, não faltaram os concursos pecuários, as corridas de cavalos, o cortejo etnográfico, a exposição de produtos locais, o concurso de mel, a actuação das bandas filarmónicas e dos ranchos folclóricos concelhios, o fogo de artifício e a exibição de vários artistas da música popular portuguesa, nomeadamente Daniel

Pereira Cristo, Os Anjos, Ana Malhoa, Sons do Minho, entre outros.

Mantendo a tradição, a Feira da Ladra/ 2019 voltou a ser também uma oportunidade de negócio de significativa importância para os agentes e operadores comerciais deste concelho, além de ter cimentado as tradições, os usos e costumes da população vieirense.

Requalificação da Escola Secundária

As obras de requalificação da Escola Básica e Secundária de Vieira do Minho, adjudicadas por 2,8 milhões de euros, arrancaram recentemente com a instalação dos estaleiros de apoio às intervenções previstas, cujo prazo de execução é de 18 meses.

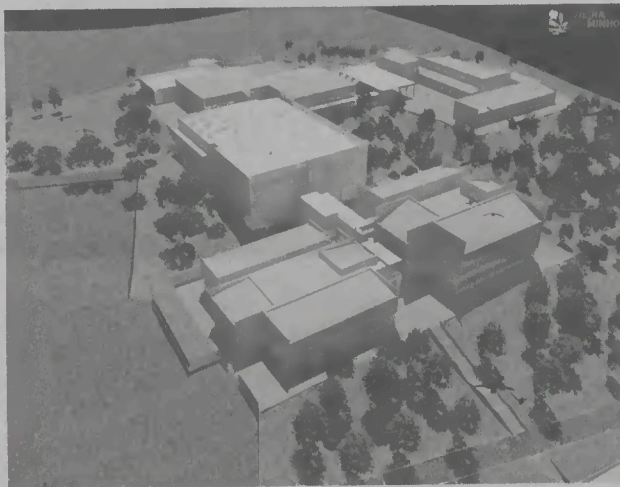
Essas intervenções contemplam a requalificação e beneficiação dos edifícios existentes no complexo escolar, que tem capacidade para acolher 700 alunos.

As obras irão permitir ainda a criação de um novo polo central, construído de

raiz, que interligará os espaços inferior e superior dos edifícios existentes. Além disso, esta intervenção possibilitará ainda a reestruturação de algumas das zonas existentes, dotando-as de mais espaço e de melhores condições funcionais para toda a comunidade escolar.

Para que as aulas possam continuar a decorrer, as obras serão feitas de forma faseada.

De salientar que estas obras representam um investimento participado em 75% pelos fundos co-



munitários, sendo a parte restante suportada pelo Ministério da Educação, com

225 mil euros, e pela autarquia, com cerca do dobro.

Desenvolvimento Desportivo

Consciente da importância do desporto na valorização humana e social, a autarquia de Vieira do Minho assinou, no dia 1 deste mês, um contrato-programa de Desenvolvimento Desportivo com a Asso-

ciação de Basquetebol de Braga, no sentido de possibilitar o acesso de todos ao desporto, promovendo a prática do basquetebol no concelho, juntamente com as colectividades desportivas e escolas do concelho.

Este protocolo visa a concessão de apoio financeiro da autarquia à Associação de Basquetebol de Braga para financiar os custos do programa de desenvolvimento desportivo, nomeadamente os de-

correntes de inscrições de atletas dos escalões de formação, pagamento dos seguros desportivos, filiação das equipas dos escalões de formação e a inscrição dos respectivos técnicos e dirigentes.

Eleições intercalares

Em consequência da demissão recentemente apresentada pelo presidente da União de Freguesias de Caniçada e Soengas, João Rocha, irão realizar-se, em data ainda a designar, eleições intercalares naquela União de Freguesias.

Pelos vistos, a demissão terá sido provocada pelos boatos e comentários postos a circular nas duas freguesias que atentam contra a dignidade, a honra e o bom nome do executivo local, além de conterem também acusações pesadas, tentando envolver as famílias dos autarcas locais.

Exposição de esculturas de madeira e pedra

A Casa Museu Adelino Ângelo tem patente ao público, de 2ª feira a sábado, no horário de expediente, e até ao final do corrente ano, uma exposição de esculturas de madeira e pedra, da autoria do escultor Joaquim P. Leocádio.

No acto inaugural, ocorrido em 5 de Outubro, houve momentos musicais com a actuação de Danny Van Assendelft e música folclórica de várias épocas.

Vilar da Veiga

Bôla de chanfana de cabra animou a Ermida



Promovida pela Associação Turística da Aldeia Comunitária da Ermida – ATACE, teve lugar, em 28 e 29 de Setembro, conforme havíamos anunciado, a VII Feira da Chanfana de Cabra na aldeia da Ermida.

No acto da abertura da Feira, estiveram presentes o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Manuel Tibo, a vereadora do pelouro da Cultura e Associativismo, Ana Araújo e o presidente da direcção da ATACE, Sérgio Gonçalves, além de outros elementos dos órgãos sociais e apoiantes da iniciativa.

Durante aqueles dois dias, o movimento na Ermida foi diferente, verificando-se uma considerável afluência de público, sobretudo nas horas das refeições, onde a degustação da chanfana, presunto, chouriço e outras iguarias locais bem regadas pelo Verde da região, atraíram e maravilharam os comensais.

Para nos fazer um pequeno balanço sobre o evento, o “Geresão” quis ouvir o Presidente da ATACE sobre o ponto da situação de uma associação que tem vindo a crescer, a afirmar-se ou apenas a manter-se.

Em resposta, Sérgio Gonçalves diria que a Feira da Chanfana é para se continuar a realizar. Nem sempre tem sido no mesmo mês. Este ano resolvemos fazê-la mais tarde, para se fugir ao tempo frio e chuvoso, como já tem acontecido. E o tempo, este ano, colaborou connosco e acho que a feira está no seu normal.

- Mas parece haver menos postos de venda...

- É praticamente igual ao dos anos anteriores. Nuns anos, aparecem os do costume; noutros, aparecem outros.

- Já pensaram em registar este prato típico da Ermida para impedir que outros o possam fazer noutras localidades?

- Estamos a pensar nisso. Aliás, a “Sopa do Pote” da ATACE já está registada e este ano tivemos mais um produto novo que é a Bôla de Chanfana, que é confeccionada com carne cabra, sendo um produto exclusivo desta aldeia. Trata-se de um bolo caseiro, com produtos genuínos e cozido no forno de lenha.

- Além desta actividade, terão mais algumas durante o ano?

- Sim, há outras iniciativas que a associação vai desenvolvendo ao longo do ano, desde festas, encontros, passeios e jogos.

- E quanto ao número de sócios, há crescimento?

- Para as actividades, são sempre os mesmos que aparecem. Basicamente, temos mantido o movimento associativo. É sabido que há jovens que têm saído de cá e a realidade que aqui se vive é idêntica àquela que se vive nas demais associações do nosso concelho.

AS

Trilho das Bruxas na Ermida

No próximo dia 2 de Novembro, irá realizar-se a 6ª edição do Trilho das Bruxas, organizada pela “Gerês Viver Turismo”, numa caminhada nocturna em que a aventura e a surpresa irão andar de mãos dadas. Com partida e chegada previstas para junto à Capela de S.ta Marinha, na aldeia da Ermida, haverá no espaço envolvente ao referido templo, a “Feirinha das Bruxas”, com diversos produtos expostos, designadamente “comes e bebes”.

Do programa fazem ainda parte um “esconjuro”, a castiça “queimada” para “aquecer” os participantes, não faltando o “indispensável” “caldo do pote” que apenas será servido a quem se tiver inscrito e mediante pagamento prévio.

Gerês

• O Parque Nacional da Peneda-Gerês e a Sé de Braga foram integrados pela publicação *Culture Trip*, especializada em Turismo, entre os doze locais “de tirar o fôlego” e de visita obrigatória em Portugal “antes de morrer”. Do PNPG diz ser uma zona da qual “quase todos os portugueses se orgulham”, listado como o único parque nacional português e ideal para escaladas, observar pássaros e praticar campismo.

Congresso Internacional de Termalismo

No âmbito do Projecto Transfronteiriço da Raia Termal, e conforme se dá conta noutra peça da presente edição, de 17 a 19 de Setembro realizou-se em Lobios um Congresso Internacional de Termalismo, cujos cerca de 60 participantes, oriundos de 20 países, se deslocaram a esta vila termal, onde visitaram o complexo termal e outros pontos turísticos do Gerês.

Subordinado ao tema “Termalismo Internacional 2021-2027”, o congresso incidu sobre a revitalização de territórios e desafios demo-

gráficos que visam destacar o valor social do sector termal, para além de tornar visível a importância da actividade económica que gera, atendendo ao facto de o termalismo contribuir para fixar a população e criar emprego nas suas áreas territoriais.

Este evento internacional foi inaugurado, no dia 17, no Balneário de Lobios, com a presença do presidente da Confederação Hidrográfica do Miño-Sil, José António Quiroga, o vice-presidente da Deputação de Ourense, Armando Ojea, a alcaldesa de



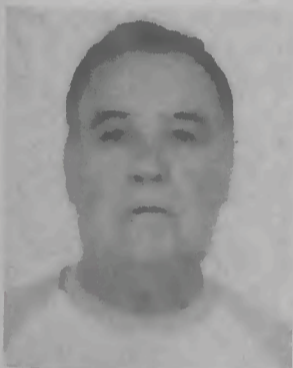
Lobios, Maria del Carmo Salgado, alcaides dos concelhos de Muíños, Cortegada e Bande, na Galiza; o presidente do Município de Terras de Bouro e um vereador do Município de Melgaço, parceiros no Projecto Europeu Transfronteiriço “Raia Termal”.

O congresso encerrou com a realização de viagens de familiarização, quer para elementos da imprensa, quer para agentes e operadores económicos à região geresiana, com o objectivo de divulgar e projectar internacionalmente as imensas potencialidades tu-

rísticas do Gerês, um destino turístico de excelência.

Esta visita revestiu-se, por isso, da maior importância para a promoção e divulgação do nome “Gerês” junto de jornalistas, agentes e operadores turísticos de 20 nacionalidades diferentes, aos quais, durante a tarde do dia 18, foram proporcionadas diversas experiências nas áreas gastronómica, termal de saúde e bem-estar, cultural, religiosa e desportos náuticos e de aventura.

Na morte do João do Humberto



Vítima de uma doença neurológica degenerativa, que o vinha a afectar há alguns anos, o geresiano João de Sousa Carvalho – o João do Humberto como entre nós era vulgarmente conhecido, faleceu, aos 82 anos de idade, em 19 de Setembro passado, em Olaria, Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, onde se encontrava radicado desde 1972.

Nado e criado no Gerês, aqui viveu a sua infância e a

do seu amigo, com o pai, o inesquecível sr. Humberto, aprendeu a arte de lidar com o artesanato de madeira, meticulosamente trabalhada com o aproveitamento de uma antiga máquina de costura que, apetrechada com umas pequenas e finíssimas serras, conseguia reproduzir na perfeição os moldes de trabalhos artesanais a que, depois, seus filhos e neto dariam grande impulso e inovação através de interessantes trabalhos de adorno, em madeira.

Contudo, ao João, apesar de saudosista e de fortemente apegado à terra que o viu nascer, nunca lhe saiu da cabeça a ideia de emigrar para uma terra onde se sentisse bem e granjeasse o sustento e o pé de meia que o ajudasse a levar uma vida melhor para si e os seus. E, um dia, meteu-se a caminho de Mo-

cando-se, então, em Braga, passando a exercer as funções de motorista dos serviços municipalizados daquela cidade. Trabalhou também, como carpinteiro, nos Serviços Florestais do Gerês. Mas, este não era o verdadeiro sonho dele e, por isso, em nova aventura, poucos anos decorridos, se viria a meter, dessa vez atravessando o Atlântico em direcção ao Brasil, onde assentaria arraiais no Estado do Rio de Janeiro. Isto ter-ge-á passado nos começos de 1972, se a memória me não falha. As saudades do seu Gerês e da família, nomeadamente da sua querida mãe, “obrigaram-no” nos finais de 1994, a vir a Portugal uns meses de férias, para rever familiares e amigos. Seria, essa, a sua derradeira despedida da terra a que tanto queria e amava como poucos. Quis o

geresianos lá residentes. E fui essa a última vez em que nos encontramos, apesar de, a amizade que nos unia, nos levasse a contactarmos, com certa frequência, por carta ou pelo telefone, quase sempre por ocasião da data em que ele recebia lá o “Geresão”, do qual foi um entusiasta assinante enquanto a saúde lhe permitiu.

Como pessoa educada e respeitadora que sempre foi, o João do Humberto, para além de um fervoroso adepto do FC Porto e exímio praticante de futebol nos bons velhos tempos da improvisada equipa do Gerês, como se recorda através da foto abaixo publicada e que se refere a um jogo particular de futebol que os geresianos, em 1957, foram disputar em Vieira do Minho, sofrendo a pesada derrota de 9-0. Nesse jogo, a equipa geresiana alinhou com Ricardo (de Vila Verde), Carlos Guedes, João Guedes e Taleta; Berto da Silvana e Pego; Geninho, João Vieira, Ismael, João Mouta e João do Humberto. A servir de treinador esteve o Alfredo Guedes.

A morte do João do Humberto, ainda que não inesperada, deixou imensas saudades em todos quantos tiveram o privilégio de o conhecer e com ele conviver. Sem ele, poderá dizer-se que a comunidade geresiana espalhada pelos mais diversos cantos do mundo, ficou sem um homem bom, simples, conciliador, bairrista e amigo de toda a gente, como ele era. Descansa em paz, João! E até a um dia destes, na eternidade!

AM



maior parte da sua juventude já que, desde bem cedo, nunca escondeu os seus sonhos de um dia, se aventurar por esse mundo fora na procura de melhores condições de vida para si e os seus. Pacato e respeitador, amigo

cambique, onde viveu e trabalhou, durante uns anos, na região da Beira. Só que as convulsões sociais surgidas por ocasião da independência daquela antiga colónia portuguesa, levá-lo-iam a regressar a Portugal, radi-

destino que, entretanto, volvidos cerca de 6 anos, numa viagem que efectuei ao Brasil, em Abril/ Maio do ano 2000, tivéssemos marcado encontro numa esplanada da mítica Praia de Copacabana, na companhia de outros

Lojas assaltadas

Na madrugada do dia 1 de Outubro, foram assaltadas três lojas instaladas no rés-do-chão do Centro de Animação Turística do Gerês, em pleno centro desta vila termal, nomeadamente um quiosque donde foi roubado todo o tabaco lá existente e algum dinheiro, uma loja de conveniência, que também vende tabaco e uma frutaria.

A GNR do Posto Territorial do Gerês tomou conta da ocorrência.

PNPG com população envelhecida

Durante o I Congresso Internacional para a Reabilitação do Mundo Rural, realizado de 10 a 12 do corrente, nos Arcos de Valdevez, foi destacado que o Parque Nacional da Peneda-Gerês sofre de um elevado abandono por parte da população e de um envelhecimento profundo.

Este congresso permitiu confirmar algumas suspeitas, nomeadamente no que respeita ao abandono, por parte da população, do Parque Nacional, bem como o envelhecimento profundo dos seus habitantes, embora se registem algumas excepções como a de alguns jovens que se instalaram nesta área protegida e estão a dinamizar alguns sectores, como a apicultura.

“Liga de Defesa do Gerês” - o que foi?

Quem se debruçar sobre a história da estância termal do Gerês, por certo que, no primeiro quartel do século passado, encontrará a notícia detalhada da criação, entre nós, da assim denominada “Liga de Defesa do Gerez e dos seus aquistas” – um projecto “nascido espontaneamente da gratidão que devem às virtuosas águas da estância do Gerez, todos aqueles que, um dia, nelas procuraram alívios para os seus males.”

Curiosamente, os seus 27 sócios-fundadores eram todos médicos que se propuseram a que essa Liga de Defesa do Gerês e dos seus aquistas promovesse esta estância termal “num futuro bem próximo, ocupando entre as estâncias hidro-termais do país e do estrangeiro; o lugar que, legitimamente, lhe compete no tratamento das mais variadas afecções hepáticas”.

Dentre aqueles sócios fundadores, constavam os nomes do Professor Doutor Elísio de Moura, Dr. Correia de Oliveira, Dra. Domitila de Carvalho, Dr. Fernandes Lopes, Dr. Fernando Waddington, Dr. Formigal Luzes, Dr. José M. Corte Real e Dr. Leite Brandão.

Rio Caldo

Romance no Gerês

Num plano que começou a ser delineado há sete meses, na Escócia, Samuel Batey escolheu a bonita e romântica região da barragem da Caniçada para pedir a sua namorada Fabienne Renfrew em casamento.

No dia 23 de Setembro, ele organizou um passeio de barco com a sua namorada, enquanto os seus amigos penduraram uma tarja na ponte com o seu pedido. À medida em que se aproximaram dessa ponte, ele pediu que ela olhasse para cima, acabando no final feliz que se esperava...

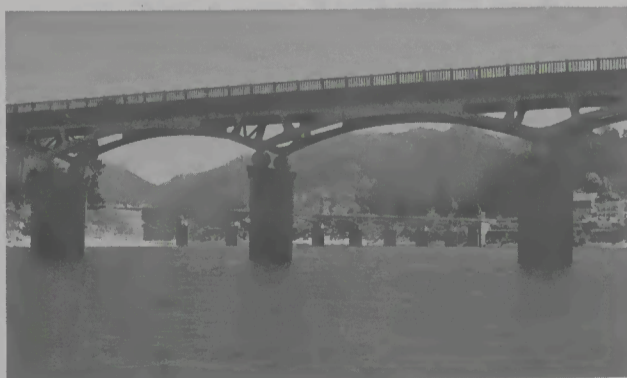


Novos Socorristas

Visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, a Delegação da CVP de Rio Caldo tem mais oito socorristas a frequentar o curso de Tripulante de Ambulâncias de Socorro (TAS), iniciado no dia 14 do mês corrente.

Esta formação destina-se a dotar os participantes com competências mais aprofundadas e necessárias no âmbito da avaliação e estabilização da vítima, realização de manobras de suporte básico de vida, imobilização e transporte de vítimas de doença súbita e trauma, contribuindo, assim, para a diminuição da mortalidade e morbidade.

Pontes candidatas a Património Nacional



O Município de Terras de Bouro vai candidatar as Pontes de Rio Caldo a Património Nacional, atendendo à importância arquitectónica das estruturas e o património imaterial de que se revestem.

A autarquia de Terras de Bouro tenciona também candidatar a Via Romana XVIII a Património da Humanidade, recuperando, assim, uma ideia sugerida pela UNESCO no ano de 2007.

Pavimentação de caminhos



A Junta de Freguesia de Rio Caldo iniciou, no dia 10 do mês em curso, as obras de pavimentação, em tapete betuminoso, de diversos caminhos da nossa freguesia, designadamente no lugar da Seara, seguindo-se posteriormente idênticas intervenções nos lugares de Parada e de Paredes.

Nós por cá...

Na Unidade de Convalescença da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Lanhoso, faleceu, no dia 23 de Setembro, o nosso conterrâneo Sr. Ernesto Ferreira de 77 anos, residente que foi na Rua Domingos Poula, nesta freguesia. Também no dia 30 de Setembro, faleceu no Hospital de Braga, o sr. Américo Rodrigues Gonçalves, de 78 anos, que residiu na Rua das Alminhas do Canhoto, sendo ambos sepultados no nosso cemitério paroquial. Que descansem em paz. Sentidos pêsames às famílias de luto.

Abertura do Ano Pastoral



Presididas pelo vigário episcopal para a Vida Consagrada, Pe. Manuel Morujão, (SJ), realizaram-se, no dia 6 do corrente, na Cripta de S. Bento da Porta Aberta, as cerimónias da abertura do Ano Pastoral da Arquidiocese de Braga, este ano sob o tema: "Levantar-se e semear a Esperança".

Aos peregrinos de S. Bento, aquele sacerdote exortou para que sigam as orientações fornecidas sobre o Ano Pastoral. "Este santuário – frisou – está sempre aberto para acolher todos aqueles que querem fazer as suas promessas, as suas devoções, mas depois não devem ficar parados. Aqui é um braseiro que acende o fogo da esperança".

S. João do Campo

Homenagem ao Cônego João Aguiar

Por ocasião do Dia do Município, que ocorre no dia 20 do presente mês, a Câmara Municipal de Terras de Bouro vai homenagear o terrasboureense Cônego João Aguiar Campos, natural desta freguesia.

O programa prevê, para as 15 h, no auditório do Museu da Geira, a actuação da Banda Musical de Carvalheira, seguindo-se a homenagem àquele sacerdote. Haverá ainda a apresentação do livro "Nomadismo da Alma", da autoria de António Cunha.

A encerrar as comemorações, actuará, de novo, a Banda Musical de Carvalheira.

Expedição fotográfica

De 25 a 27 de Outubro, o Parque de Campismo da Cerdeira, situado nesta freguesia, irá promover uma "Expedição Fotográfica" na Serra do Gerês, nomeadamente na área do Parque Nacional da Peneda – Gerês onde, como é consabido, abundam paisagens deslumbrantes e habitats naturais bem conservados e nos quais prospera a biodiversidade.

Caminhada aos Carris

No passado dia 12 do mês em curso, foi organizada pelo Parque de Campismo da Cerdeira uma caminhada aos Carris, com o objectivo de proporcionar aos participantes uma visita guiada, ao longo do Vale do Homem, às ruínas das antigas minas de volfrâmio lá existentes, com a explicação dos aspectos mais relevantes dessa actividade mineira por ocasião da II Grande Guerra Mundial, em meados do século passado.

Lobios

Homenagem a vítimas do franquismo

Um monólito de granito com três metros de altura e mais de sete toneladas de peso, foi instalado, no passado dia 14 do corrente mês, à face da estrada que vai de Xordos a Nigueiroá no concelho de Bande, onde aparecem gravados os nomes de 25 vítimas da repressão franquista, obra do artista e mestre da pedra, Diego Currás. Assistiram o colectivo “Comité pela Memória Histórica do Vale do Lima”, promotor daquele evento, poetas e outros artistas, assim como numeroso público, entre o qual se encontravam alguns familiares dos represaliados, que se mostraram profundamente sensibilizados com o emotivo acto.

Escola de música: abertas as matrículas

A Banda de Música de Lobios tem aberto o prazo de matrícula para os alunos que queiram escrever-se na sua escola de música para o curso 2019-2020.

A banda foi fundada em 1879, cumprindo, portanto, o seu 140º aniversário, e durante todo este tempo apenas suspendeu a sua actividade durante a Guerra Civil (1936-1939), ainda que clandestinamente continuassem actuando em terras portuguesas da “raia”.

Parque do Xurés sem director

O Parque Natural do Xurés galego tem recebido, segundo a Conselheria do Meio Ambiente, uma média de 300 mil visitas por ano. Isso significa um terço das que visitam o lado português. Empresários, instituições e colectivos sociais apontam que um dos maiores problemas do parque do Xurés é que desde 2012, não tem director. E um parque natural, que conta com tantos reconhecimentos e que encerra um valioso património, devia de ser uma referência para o desenvolvimento turístico da comarca do Baixo Lima. Contudo, a inexistência de uma figura responsável por essa área protegida durante tanto tempo, mais parece ser um “barco à deriva”...

Curioso anúncio comercial...

No passado dia 12 de Setembro, a pista do Viveiro, na zona da Portela do Homem, esteve ocupada de uma forma pouco usual, já que uma equipa de publicidade procedeu à rodagem de um anúncio de automóveis naquela bonita paisagem. Mas o curioso de tudo isto é que o território é galego, os carros são de uma marca japonesa, a equipa de rodagem era portuguesa e o anúncio vai ser emitido... na Polónia.

Vacina antigripal

A Xunta da Galiza adquiriu 608 mil doses de vacina antigripal que começarão a ser dispensadas nos Centros de Saúde da comunidade a partir do próximo dia 22 de Outubro até 28 de Dezembro. Têm direito à vacina gratuita todos os maiores de 60 anos, assim como aquelas pessoas incluídas em qualquer grupo de risco ou doentes. Quanta mais gente se vacine, mais barreiras teremos para manter os vírus controlados.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Arcebispo de Braga em Mondonhedeo

O Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortega, esteve presente, no dia 19 de Outubro, nas cerimónias comemorativas dos 800 anos de história da Catedral de Mondonhedeo, em Lugo, na Galiza.

D. Jorge Ortega, que ostenta o título hierárquico de “Primaz das Espanhas”, por Braga ser a diocese mais antiga da Península Ibérica, marcou, assim, a sua presença num local fortemente influenciado pelos cristãos bracarenses que, face à invasão islâmica, se refugiaram naquela região galega durante o século VI, dividindo, desse modo, as honras eclesiais com os bispos da Galiza.

O Bispo Luís Angel, prelado da diocese de Mondonhedeo – Ferrol, presidiu a uma eucaristia solene na qual se fizeram representar as autoridades militares e civis da Galiza.

Congresso internacional de termalismo



Nos dias 17 e 18 de Setembro, realizou-se no Hotel-balneário de Rio Caldo (Lobios) um Congresso Internacional de Termalismo e Qualidade de Vida demarcado no projecto RAIJA TERMAL,, “Termalismo 2021-2027, dinamização dos territórios e reto demográfico”.

A temática principal girou sobre o papel dos balneários no desenvolvimento social e económico, contribuindo para a criação de emprego e por conseguinte, para fixar a povoação nos territórios onde se situam, que, normalmente, costumam ter certas características como grupos territoriais reduzidos, dispersão geográfica e forte regressão demográfica pela baixa natalidade, entre outros. Estiveram presentes 200 congressistas de diferentes países como Emiratos Árabes Unidos, Tailândia, Argentina, França, Alemanha e outros países europeus e americanos até um total de 17 países. Portugal esteve representado pelos municípios de Terras de Bouro e Melgaço. A Secretária de Estado de Turismo de Portugal e o Secretário de Estado do Meio Ambiente do Governo de Espanha, presidiram ao acto.

Entretanto, algumas associações locais queixam-se de que a área exterior das termas, onde se realizou o Congresso, está a suportar um fluxo de visitantes para o qual não está preparada e reclamam da Administração, assim como do Padroado que administra o complexo termal, de acondicionar aquela área com o projecto tantas vezes anunciado, de com o excedente da água termal realizar umas piscinas exteriores controladas, a preços populares.

E esta era uma boa ocasião para se bater o pé e obter algum compromisso nesse sentido, mas, pelo menos que se soubesse, não avançou nada de novo nesse sentido. E foi pena!...

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

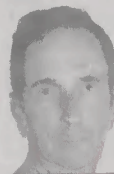
Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

► Continuação da pág. 2



MIGUEL DANTAS GAMA

EDITORIAL

Alterações climáticas – protestar não chega

Temos que combater essa ideia de crescimento infundável.

De que temos que ser mais, de possuímos e de usufruímos incessantemente mais e mais.

Por outro lado há que evitar politizar o debate, há que evitar transformar a questão num confronto de gerações.

E há que ser coerente, demonstrando uma genuína, séria e verdadeira vontade de contribuir para nos desviarmos do desfecho sombrio de que nos continuamos a aproximar, evitando correr o risco de passar a ideia de uma adesão a «modas» ou ao «politicamente correcto». Todos somos responsáveis, porque todos geramos problemas e por isso devemos começar por manifestar empenho em resolver os nossos.

Concretizemos com um exemplo. Quando em Portugal aderimos - e bem - ao protesto internacional em defesa da Amazônia, não devíamos esquecer que se a floresta amazónica está a arder, a floresta portuguesa já ardeu! Os grandes incêndios agigantados pelas arborizações de monoculturas que há décadas tomaram o lugar da nossa floresta, que por essa via perdemos, deviam motivar um grande protesto nacional, nomeadamente por parte dos jovens, os menos responsáveis por esta terrível realidade. Destruímos o benefício económico que resultaria da disponibilidade das nossas madeiras nobres tradicionais. E por isso importamos outras, algumas contrabandeadas, também da Amazônia. A grande floresta que não queremos ver destruída.

(*) Dirigente do FAPAS

ESTATUTO EDITORIAL

1. O “GERESÃO” é um órgão da imprensa regional ao serviço do desenvolvimento e do reforço da identidade histórico-cultural da região que tem a Serra do Gerês como ponto de referência.
2. O Jornal “GERESÃO” assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional de modo a não perseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.
3. O Jornal “GERESÃO” observa integralmente os princípios democráticos expressos na Constituição da República Portuguesa e na Declaração Universal dos Direitos do Homem no que respeita à liberdade de expressão e de informação.
4. O Jornal “GERESÃO” é um órgão independente e plural, equidistante de todas as forças políticas e, por isso, aberto à participação de todos os quadrantes, com respeito absoluto pela diversidade de opiniões, desde que as mesmas não contrariem os princípios deontológicos e éticos que constam da Lei da Imprensa.
5. O Jornal “GERESÃO”, inteiramente voltado para os problemas e anseios da região que justifica a sua existência, não se limita a reflectir as realidades quotidianas, informando com rigor e verdade.

CORRIDA AOS FÓSSEIS...

José Cosme

A pouco e pouco, o Outono ia avançando. Poucas eram já as folhas que ainda se mantinham nas árvores e, pelo contrário, no chão, algumas covas resguardadas do vento, as folhas amontoavam-se em medas que nos faziam lembrar um pouco as dunas do deserto do Saáara.

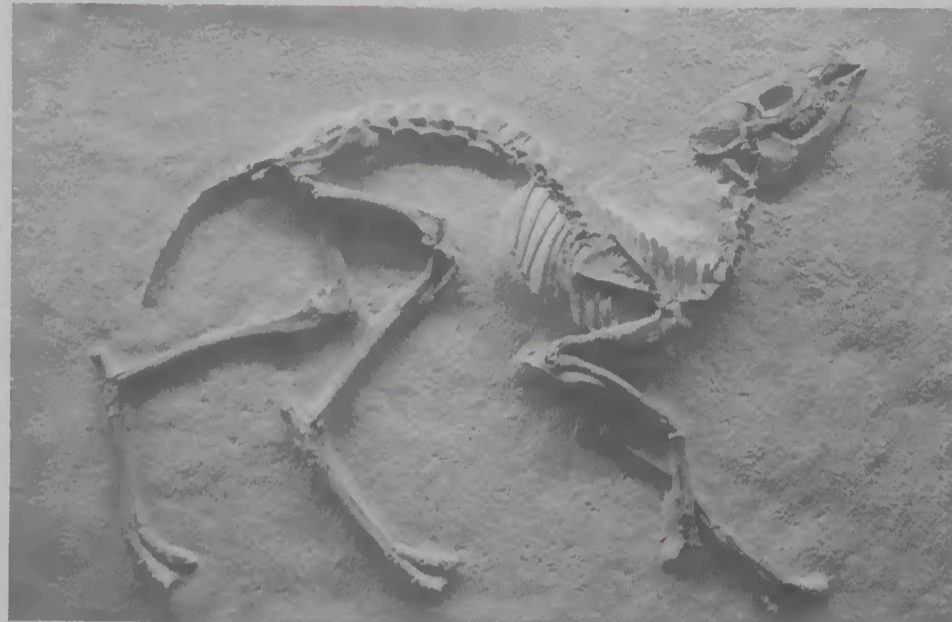
O dia amanheceu um pouco frio, mas bem iluminado por um sol radiante que, depressa desceu dos montes a inundar os vales de luz e agradáveis temperaturas. Ainda cedo, fui ao encontro de dois amigos, com os quais, dias atrás, tinha combinado sair à pesquisa de fósseis, de que éramos todos muito apaixonados.

O nosso objectivo principal e imediato era espiolhar uma pedreira de grandes dimensões, onde se dizia terem aparecido folhas de árvore petrificadas, pegadas de animais, desenhos inscritos na rocha, além de bastante outras muito mais originais. Levávamos connosco cada um o seu farnel individual, pois lá no monte não havia nem bares nem restaurantes para comer. Não esperávamos ter tempo que desse para visitar e pesquisar outros locais, em especial um sitio nas margens de um pequeno rio, um penhasco marinho e uma gruta escondida na densa floresta. Todos estes sitios tinham sido identificados como prováveis esconderijos de fósseis e o nosso grupo oportunamente os visitaria, pois, quase de certeza, naquele dia já não haveria tempo para isso.

A palavra fóssil deriva do latim «fossilis», a mesma palavra donde vem também "fosso", que significa vala ou buraco. Aqui traduz-se por «ser desenterrado». Fósseis são, portanto, restos de seres vivos ou evidência das suas actividades biológicas preservados em diversos materiais.

Esta preservação para a posteridade ocorre normalmente em rochas, mas pode também ocorrer noutros materiais, tais como sedimentos, gelo, piche, resinas, solos e cavernas. Como exemplos mais comuns, temos os ossos, dentes, caules, conchas, ovos e pegadas. Tudo o que tenha ligação com fósseis é objecto de estudo da Paleontologia, que sabe interpretar no fóssil lições preciosas de evolução biológica, datação e reconstituição da história geológica da Terra. Quando conseguimos a totalidade dos fósseis e sua colocação nas formações rochosas e camadas sedimentares, temos, *ipso facto*, o chamado Registo Fóssil.

Desde sempre que o homem descobriu estranhos sinais gravados nas rochas, impressões em forma de concha, ossos e pegadas de animais desconhecidos, folhas e caules de plantas. Ao longo dos séculos e dos milénios estes achados misteriosos desafiaram a imaginação das pessoas em busca duma explicação plausível que neutralizasse todas as críticas do fenómeno. Entre estas, surgiram algumas explicações que ultrapassa-



vam as barreiras do bom senso, tais como atribuí-las a espíritos maus ou bons e designá-las como «cobras de pedra», «pedras mágicas», «pedras do trovão» ou «pedras de sapo».

Outras interpretações destas gravações em pedra, atribuem-nas a radiações tanto do sol como das estrelas, o que, a ser verdade, demandaria inteligência daqueles astros, o que é inadmissível. Houve, até, quem as considerasse brincadeiras do reino mineral, tentando imitar animais e plantas. No século XVII ainda vigorava a teoria de que aquelas impressões nos penedos eram o resultado de uma propriedade inerente à Terra, que originaria estas marcas como ornamentos das regiões ocultas do Globo, do mesmo modo que as flores ornamentam a superfície. No século XIX apareceu um estudo da Igreja Cristã dizendo que aquelas marcas nas rochas foram feitas pelo diabo, para embaraçar e

enganar a humanidade.

Muitas foram as teorias tentando dar uma explicação sensata aos fósseis gravados nas rochas. Um esforço científico, no entanto, sobre os fósseis, só apareceu há aproximadamente 300 anos, quando alguns naturalistas estabeleceram sua verdadeira origem e natureza, quando relacionaram os dentes de um tubarão actual com uns dentes fossilizados. A designação de fóssil apareceu à volta do século XVI, mas nessa altura designava todos os minerais e metais que se extraem da Crusta da Terra.

O ramo das ciências da Terra e da Vida que se dedica ao estudo dos fósseis é a Paleontologia. Palaentólogos são os cientistas que sabem interpretar os ensinamentos dos fósseis. Os cientistas descobrem fósseis a uma boa média de 1 em 7 semanalmente. Pode parecer fácil encontrar fósseis, mas não é. Uma visita a penhascos marinhos, pedreiras e

outros lugares de rochas expostas são de grande interesse e emoção para uma eventual descoberta de fósseis. É igualmente com grande emoção que se entra numa gruta que deu abrigo a homens e animais, que poderão lá ter deixado preciosos artigos paleontólogos.

Não podemos necessariamente encontrar fósseis num lugar que à priori se apresenta aos nossos olhos com boas características. No entanto, determinados factores poderão indicar-nos a sua presença, e são exactamente esses factores que os paleontólogos seguem nas suas pesquisas. Entre tais factores, sobressaem o tipo de rocha e idade da mesma. Sabe-se que os fósseis têm a tendência para aparecer nas rochas sedimentares, porque estas têm propriedades preservativas. A idade da rocha pode-se obter pela análise química da sua composição.

Outo processo de encontrar fósseis é ir esca-

vando terreno, ao acaso, esperando que a sorte esteja connosco. Não obstante ser difícil a pesquisa de fósseis, os paleontólogos já encontraram microscópicas algas azuis com a idade calculada em 2.000 milhões de anos. E mais recentemente foram encontrados fósseis de algas com a idade aproximada de 3.000 milhões de anos.

Como estudar fósseis? Chegando a uma área que se sabe antecipadamente ser de formação de fósseis, começa por se examinar os troços onde a erosão descobriu as rochas, focando a atenção nas rochas sedimentares, procurando nos estratos das mesmas vestígios, como esqueletos e/ ou fragmentos.

E por hoje, ficamo-nos por aqui. Quem escreve um artigo de jornal, já sabe que não pode continuar cegamente a dar ouvidos à inspiração. Porque, como é óbvio, os textos de jornal têm um limite, a que todos os colaboradores têm de se sujeitar. Isto, porém, não quer dizer que se não preste a devida atenção a tudo o que diz respeito aos fósseis. Significa, antes, que não podemos ver tudo de uma vez. E o que não puder ser hoje, poderá talvez ser amanhã. Com isto queremos garantir que, quase de certeza, voltaremos aos fósseis. Quanto a mim, estou pronto para voltar a um tema de que sempre muito gostei. E depois é um tópico tão variado e rico, que enche as medidas ao mais exigente, seja ele leitor ou escriba.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

reflexões

A RAÍZ DO MAL

Em tempos, um Conselho de Ministros preparou-se para discutir, o projecto das chamadas "Salas de Chuto". E, pareceu-me também ser sua intenção legislar através de Decreto-Lei, o fim de não submeter ao Parlamento tal proposta e de cuja decisão ainda se ignora em absoluto.

ORA, parece-me que, sendo a droga um assunto de interesse e âmbito nacional, seria o Parlamento quem deveria tomar posição e vincular-se a uma decisão, não fora nele que reside a vontade dos portugueses. Por isso, a intenção do Governo de então (2001), não me pareceu a mais correcta, nem a mais justa! Mas ressuscitou em 2003.

E hoje, de novo este Governo da Geringonça parece querer abordar tal assunto. Ainda com as eleições à porta... talvez na próxima legislatura se lá estiver.

Porém esta criação das "Salas de Chuto", a acontecer, não passará, digo eu, de um moderno grito do Ipiranga. **DROGAI-VOS À VONTADE!!!!** Traidor e hipócrita! **Esta é a minha opinião.....**

Pela base que a sustenta é de crer que as boas intenções que então lhe assistiram ou ainda hoje assistem bem como os mi-

lagrosos resultados que se lhe auguram não passarão de um tremendo, "QUI-PROQUO"... uma antecâmara da morte! No fundo, mesmo que envergonhada, ela não passará de uma legalização do consumo da droga. **E continua a ser a minha opinião.....**

DEPOIS, caro leitor, a maioria dos toxicod dependentes não irá às **SALAS DE CHUTO** até por não ser catalogada e controlada. Vai-se deste modo alargar ainda mais o consumo, aumentar o seu número e os "Casais Ventosos" e os "ALEIXOS" do país multiplicar-se-ão exponencialmente. Como aliás está já a acontecer! Seremos assim, gloriosamente um entreposto internacional de consumidores e traficantes, à beira-mar plantado!

Ninguém vê... ninguém quer ver o mal... a raiz do mal! E fica-se pelo mais fácil, pelo mais simples, ou seja: **Consentir... Estimular... Facilitar!** numa atitude paradoxal de quem, embora sabendo o mal que faz, não deixa de dar o antídoto ao doente!

Aqui...continuamos os maus alunos de sempre, copiando a velha Europa, no que de pior ela tem! A velha Europa onde os vícios, as mazelas, as incongruências dela fazem um batelão à deriva, pronto a

afundar-se! E mesmo na cauda do pelotão, esfaçados e raquíticos, teimamos em chegar à meta de tudo que é mau, impróprio, destruidor dos princípios, valores, critérios e atitudes que, noutros tempos, ao mundo nos impuseram!

Não acredito, pois, caro leitor, nas "SALAS DE CHUTO" como solução do problema da toxicod dependência. Penso mesmo que é a pior, a mais cobarde das soluções! Uma cedência...uma rendição...um baixar de braços! Espanta-me e fico perplexo com a atitude de alguns Juizes em particular e a Justiça em geral bem como os agentes da Lei nesta matéria. Qual a razão!?

Aposto sim, numa política de prevenção, tratamento e reinserção. E sobretudo, na guerra, guerra aberta, sem tréguas aos traficantes e uma perseguição cerrada aos dinheiros ilícitos ou branqueados com penas pesadas para os seus detentores. E se ninguém é toxicod dependente porque quer, também ninguém, de livre e espontânea vontade, deixará de o ser. Só o apoio terapêutico e as medidas de recuperação e reinserção podem fazer com que esses jovens acreditem de novo em si próprios e na sociedade que os abandonou. Assim é



OSVALDO FERREIRA LEITE

osvaldoferreiraleite@hotmail.com

caminharmos por carreiros ínvios, enviezados, cruzados e para parte incerta. É continuarmos a praticar uma política de cedências em todos os sectores da vida nacional e a pôr, como nunca, em evidência, os nossos brandos costumes.

É a prova provada de que não há, não tem havido, efectivamente, firmeza e determinação na acção governativa. O receio de tomar decisões que desagradam, que provocam protestos públicos instalou-se. E, assim sendo, vai-se pelo mais fácil e que é o "Não te rales..." "Deixa correr..." "Faz de conta" ou a célebre expressão "...Já nos safámos"!!!

Só que caro leitor, este não é seguramente o caminho certo. A estrada larga que conduz ao futuro! A estrada larga da liberdade, do progresso, da fidelidade e sobretudo da solidariedade! Continuamos a prosseguir na raiz do mal!

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Com o presente ano a caminhar para o fim, ainda são bastantes os assinantes que se encontram em dívida para com este jornal. Reparem na vossa situação de pagamento indicada na etiqueta do endereço e actualizem os vossos pagamentos em atraso, quanto antes.

Quem preferir efectuar o pagamento por transferência bancária, poderá fazê-lo através do

IBAN: PT50 00350858 0002705243051

Se optarem por esta modalidade de pagamento, deverão informar-nos dessa transferência bancária para procedermos ao respectivo registo.

Renovaram ultimamente, as suas assinaturas:

2019 – Charbonneau Esmeraldine (França); António Joaquim Gonçalves (20€ - Odiveelas); Augusto Macedo Capela (Póvoa de Varzim); Ernâni António Sousa Pereira (Vieira do Minho); Daniel Azevedo Silva, José Augusto Rodrigues Pires, José Sousa Xavier (Gerês).

2020 – Adolfo Martins Rodrigues (Alemanha); António Óscar Sousa Costa Dias (Sobralinho); Dr. José Martins Gonçalves (S.ta Maria da Feira); Hermínio Carvalho da Silva (Matosinhos); Domingos José Antunes (Gerês).

Flash

Não sendo, embora, e infelizmente, uma situação inédita no nosso país, dos 278 doentes internados no Hospital de Magalhães Lemos, no Porto, cerca de 140 não têm justificação clínica para lá estarem. Basicamente, porque ninguém os quer – noticiava-se, há dias, na grande imprensa que acrescentava que metade dos internamentos naquele hospital psiquiátrico são casos sociais em que as próprias famílias rejeitam os seus membros que se encontram doentes.

Por onde andar, pois, o espírito solidário e a união de muitas das nossas famílias?

AD

De Boticas a Santana... Reflexões sobre as legislativas



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.pt

Passsei o dia de reflexão em Terras de Barroso, dando uma volta de bicicleta com o meu amigo Gil Rocha. Enquanto subia uma estrada com inclinação de 11,3% (em direcção à Carreira da Lebre, em Boticas), olhei para o guiador, depois para um carvalho-português e pensei: Quem terá pedalada para, no dia de amanhã, reagir, exemplarmente, aos resultados eleitorais?

Bem, realizaram-se as

eleições e o grande vencedor foi o Partido Socialista, que saiu fortalecido. Não foi por maioria absoluta, mas também não foi por "pouquinho".

O tema Tancos não abalou António Costa. Nos debates, manteve-se firme, numa posição defensiva, conseguindo resistir às investidas dos outros candidatos.

Costa festejou e tem vários parceiros à escolha, para dançar o tango. Com um acordo global (geringonça 2.0) ou negociação ano a ano, com maior ou menor jogo de cintura, sabemos que se avistam negociações "amigáveis".

No centro-direita, aconteceu o que era previsível - uma enorme derrota. Rui Rio tem que assumir, humildemente, a sua quota-parte de responsabilidade, no resultado.

Tenho estranhado ver o líder de um partido como o do PSD com pouca garra e ambição. Fiquei de boca

aberta com a reacção caricata à derrocada. Disse que, "não houve grande derrota" e apontou baterias à Comunicação Social; sondagens. O facto é que, foi um dos piores resultados da história do PSD.

Tudo isto leva ao copo meio cheio ou meio vazio. Senão, vejamos com mais pormenor: é verdade que a oposição interna nunca lhe deu paz, e o resultado não ficou na casa dos 20%, mas também é verdade que, na crise dos professores, a estratégia foi um desastre; o "banho de ética" de Rio não atingiu José Silvano, o homem das presenças-fantasma; avançou com julgamento em praça pública (quando critica quem o faz) na questão de Tancos... e fico por aqui.

Ainda mais incrível que saber que a Volkswagen vende mais salsichas do que carros, foi olhar para quem esteve ao lado de Rio, na noite eleitoral. Arrepiou-me ver Elina Fraga;

Salvador Malheiro e Mónica Quintela. Com estas companhias, os resultados dificilmente seriam brilhantes!

Em relação ao CDS, aconteceu a hecatombe eleitoral. Assunção Cristas fez o que tinha de fazer. Demitiu-se.

A líder do CDS tinha a ambição de ser primeira-ministra, o que saudei porque provocou o habitual conservadorismo nacional, no entanto, não resultou. Muita coisa correu mal e a campanha, no Porto, foi o principal sinal do que estava para vir. Prejudicada, seriamente, por ter pertencido ao Governo liderado por Passos Coelho, e com uma postura, por vezes, arrogante, foi por pouco que não voltou ao "partido do táxi".

O Bloco consolida-se como terceira força política e conseguiu um dos seus objectivos, isto é, travar uma maioria absoluta do PS. Catarina Martins ainda

esticou a corda, por causa da paternidade da geringonça, mas não houve ganhos.

Com a geringonça, o PCP derrapou e afundou. Começou nas autárquicas, depois europeias e, agora, legislativas. Jerónimo de Sousa já deveria ter abandonado a liderança. Está, claramente, sem energia e dinamismo para a exigência que o cargo requer. Os comunistas perdem força na Europa. Até quando é que o PCP será o que mais resiste?

O PAN sorri. Colocou, verdadeiramente, no centro de debate a defesa do ambiente e dos animais; eleger quatro deputados e Heloisa Apolónia não foi eleita.

A realidade é que, uma mensagem clara, que pensa na vida quotidiana das pessoas, é extremamente eficaz. Os grandes partidos estão a perder esta capacidade e abrem espaço ao surgimento de outras forças

políticas. Ora atentemos no seguinte: os partidos de menor dimensão conquistaram mais de 500 mil votos. E, entre os pequenos partidos que conseguiram entrar na Assembleia da República, classifico como interessantes os resultados da Iniciativa Liberal, que desejam menos Estado, e do Livre, que será a "esquerda feminista radical". São visões políticas diferentes, que vão enriquecer o debate parlamentar, ao contrário do Chega que só traz duas coisas - racismo e xenofobia.

Termino a escrever no dia 9 de Outubro, e não consegui anotar algo sobre o Aliança. Olho para Santana Lopes e penso no que escreveu o narrador Nathaniel, no livro "A Luz da Guerra", do escritor Michael Ondaatje: "Tantos estilhaços sem rótulo na minha memória".

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

▶ Continuação da pág. 16

S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES: UM SANTO QUE JÁ O ERA ANTES DE O SER?

De visita a uma humilde casa paroquial, estranhou que, nesse espaço existisse apenas uma única cama, onde dormiam o pároco e uma empregada doméstica. Inquirindo das razões que estavam a contribuir para a inusitada situação, o pobre do pároco confessou ao seu Arcebispo a verdade: não dispunha de meios para comprar outra cama, tão escassos eram os seus rendimentos...

Compreensivo, o Frei Bartolomeu dos Mártires, já em Trento, ao abordar numa das suas habituais intervenções enérgicas, a questão do celibato dos padres, contou ao seu vasto auditório este episódio com ele ocorrido na inóspita, naquela época, região de Barroso. Defendeu, intransigentemente, a continuidade do celibato dos padres, não sem deixar o pedido para que houvesse uma última graça de matrimónio sacerdotal para alguns casos particulares: "Pelo menos, para os meus padres da Serra do Barroso" - "Saltem barrosanis", foi a frase latina por ele utilizada nessa ocasião e que ficaria para sempre gravada nas actas daquele Concílio.

Pessoa muito popular e muito querida pelos seus diocesanos, D. Frei Bartolomeu dos Mártires

preocupou-se muito com várias questões sociais do seu tempo, como os efeitos nocivos da peste de 1570 e a crise económica de 1574. Privilegiou sobremaneira a formação dos futuros sacerdotes, criando em Braga o primeiro Seminário Conciliar, em resultado das conclusões do já citado Concílio de Trento.

Já quebrado pela idade, ratificou a sua decisão de resignação em 1582, por idade avançada, vindo a falecer em Viana do Castelo no então Convento de Santa Cruz, hoje Convento de S. Domingos, onde se conservam os seus restos mortais, com a fama de "homem santo, pai dos pobres e dos enfermos", cujo cadáver os vianenses tiveram de proteger dos bracarenses, que o reivindicavam.

Aliás, ainda hoje as gentes piscatórias e não só, da zona ribeirinha da "Princesa do Lima" o veneram com grande devoção pelo seu "Arcebispo Santo", como o denominam carinhosamente.

De salientar, ainda, que Bartolomeu dos Mártires foi declarado "Venerável" pelo Papa Gregório XVI em 23 de Março de 1845 e "Beato" em 4 de Novembro de 2001, pelo Papa João Paulo II.

O actual Arcebispo Pri-

maz de Braga, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, entregou ao Papa Francisco, em 5 de Fevereiro de 2015, um dossier sobre a vida do Frei Bartolomeu dos Mártires, seu preclaro antecessor, formulando o pedido de canonização equipolente (dispensa da apresentação de um milagre).

Em 20 de Janeiro de 2016, o Papa Francisco, em audiência à Congregação para a Causa dos Santos, declarou que tinha concedido a autorização necessária para a dispensa do milagre formalmente demonstrado para a declaração de santidade do Beato Bartolomeu dos Mártires, alargando à Igreja Universal o culto litúrgico em honra daquele antigo membro da Ordem dos Frades Pregadores e Arcebispo de Braga.

De acordo com a informação veiculada pela Arquidiocese de Braga, a cerimónia das celebrações da canonização de S. Bartolomeu dos Mártires está prevista para o próximo dia 10 de Novembro, cujo programa, de acordo com uma fonte da Arquidiocese, terá início no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, com a realização, no Espaço Vita, à Rua de S. Domingos, de uma conferência subordinada ao tema: "Frei Bartolomeu dos Márti-

res: *Ardere et Lucere*", proferida pelo Vigário - Geral da Arquidiocese, Cónego Dr. José Paulo de Abreu.

Contudo, o auge das celebrações, como acima se refere, será atingido no dia 10 de Novembro, às 15 h, com a Concelebração, na Sé Catedral de Braga, de uma Eucaristia Solene, presidida pelo Cardeal Ângelo Beccio, em representação do Papa Francisco, durante a qual será lido o decreto da canonização, através do qual o Sumo Pontífice inscreveu D. Frei Bartolomeu dos Mártires no Catálogo dos Santos, cerimónia essa que será participada por todos os Bispos de Portugal e da Galiza, além da presença do Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, bem como das autoridades civis, militares e académicas.

Será, sem dúvida, um acontecimento eclesial de relevo para a Arquidiocese de Braga e para os minhotos de Braga e de Viana do Castelo, onde o novo santo deixou marcas inalienáveis da sua presença. Pena que o processo que o levaria aos altares se arrastasse por 526 anos após a sua morte, ocorrida em Viana do Castelo no ano de 1590!

AM

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Irreverente ou Ídolo?

Já ouviram, certamente, falar de Greta Thunberg, uma miúda que tem andado nas "bocas do mundo" com um discurso tão forte, tão actual e de tal maneira perturbador que tem posto a "cabeça a andar à roda" dos mais altos responsáveis pelos problemas ambientais.

Criticada por uns que chegam mesmo a admitir que o que ela diz não é autêntico, que mais parece uma jovem transtornada e desfigurada, considerando-a inconveniente, grosseira, importuna, radical ou até mesmo insolente; venerada, respeitada, idolatrada por outros que a vêem como uma verdadeira ambientalista, arrojada, destemida, responsável ao "dar a cara" em defesa de um problema que está na ordem do dia e que nos preocupa a to-

dos que são as alterações climáticas.

De facto, esta rapariguinha sueca com apenas dezasseis anos de idade, desde muito nova foi alertada pelos pais para estes problemas e, apesar de sofrer da Síndrome de Asperger, tem estado na linha da frente neste combate imprescindível e inadiável, fazendo greve às aulas à sexta-feira, para encabeçar grandes manifestações, que ficaram conhecidas como "Fridays for future". - Há quem diga que eu devia estar na escola, mas, por que me hei-de preocupar com o futuro que pode até não existir? - diz a adolescente.

Discursou em Davos, na Suíça, no Fórum Económico Mundial; na Cimeira do Clima, na Polónia, gelou a assistência quando proferiu: "vocês estão a roubar-nos o futuro!"; foi

recebida pelos grandes chefes mundiais tal como aconteceu ainda há pouco tempo com o ex-Presidente dos Estados Unidos da América, Baraka Obama! E, muito recentemente, na Cimeira de Acção Climática, em Nova Iorque, onde estiveram jovens de todo o Mundo, o discurso de Greta foi um dos mais esperados. Profundamente emocionada, atacou veementemente os sessenta líderes mundiais aí presentes, com palavras duras: "Vocês só pensam em dinheiro! Vocês roubaram o meu sonho e a minha infância! Como se atrevem?"

Muito ao contrário de Donald Trump, que apesar de ter sido um dos ausentes da Cimeira de Nova Iorque até usou um certo sarcasmo para com Greta, (outra coisa não seria de esperar!) nós saudamos veementemente esta jo-

vem pela sua coragem e determinação pois, sem a voz desta activista e de outras vozes como a dela, jovens ou menos jovens, o Mundo, ao inverso do que muita gente pensa, entrará num total descalabro pois as vagas de calor, as inundações, os furacões, os tufões que destroem tudo quanto encontram pela frente, são já um aviso muito sério do que poderá acontecer num curto espaço de tempo! Como bem referiu o nosso Presidente da República: "Tal como não há um Portugal B, também não há um Planeta B!"

Oxalá outros gritos de alerta, por vezes tão oportunos mas pertinentes, se juntem aos de Greta Thunberg para ver se ainda vamos a tempo de salvar o melhor que temos: nosso Planeta!

Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

6ª Jornada: Torcatense, 1 - Vieira, 0; Prado, 1 - Taipas, 3; Vilaverdense, 1 - S.ta Eulália, 1; Porto d'Ave, 2 - Serzedelo, 1. **7ª:** Arões, 1 - Vieira, 1; S.ta Maria - Prado (ad.); S. Paio d'Arcos, 2 - Vilaverdense, 0; Taipas, 1 - Porto d'Ave, 0. **8ª:** Vieira, 3 - Serzedelo, 1; Porto d'Ave, 0 - S.ta Maria, 2; Prado, 3 - Joane, 1; Vilaverdense, 0 - Dumense, 1. **9ª:** Taipas, 1 - Vieira, 1; S.ta Eulália 0 - Prado, 1; Joane, 0 - Porto d'Ave, 0; Brito, 1 - Vilaverdense, 0.

Classificação - 7º, Prado, 13 pontos; 10º, Vilaverdense, 11; 15º, Vieira, 8; 17º, Porto d'Ave, 6.

Divisão de Honra

Série A - 3ª: Caldelas, 3 - Terras de Bouro, 1; Águias de Alvelos, 0 - Amares, 1. **4ª:** Celeirós, 3 - Caldelas, 1; Terras de Bouro, 0 - Pousa, 3; Amares, 3 - Este, 1. **5ª:** Caldelas, 1 - Águias da Graça, 0; MARCA, 3 - Terras de Bouro, 3; Ribeira Neiva, 1 - Amares, 3. **6ª:** Sequeirense, 1 - Caldelas, 2; Terras de Bouro, 1 - Esposende, 4; Amares, 4 - Roriz, 3.

Classificação: 1º, Amares, 18; 6º, Caldelas, 9; 16º, Terras de Bouro, 1.

I Divisão Distrital

Série B - 1ª: Gerês, 1 - Porto d'Ave B, 1; Aboim, 0 - Rendufe, 2. **2ª:** Rendufe, 3 - Pedralva, 1; Cabanelas, 0 - Gerês, 4. **3ª:** Gerês, 1 - Merelim S. Paio, 1; Juventude da Póvoa, 0 - Rendufe, 2; Porto d'Ave B, 10 - Cabanelas, 1.

Classificação: 3º, Rendufe, 9; 5º, Gerês, 5; 6º, Porto d'Ave B, 4.

Série D - 1ª: Gonça, 0 - Guilhofrei, 1; Rossas, 1 - Regadas, 0; Mosteiro, 1 - Mota, 0. **2ª:** Guilhofrei, 3 - Gandarela, 1; Silvares, 2 - Rossas, 4; Tabuadelo, 3 - Mosteiro, 1.

Classificação: 1º, Rossas, 6; 3º, Guilhofrei, 6; 10º, Mosteiro, 3.

Campeonato de Portugal

Série A - 5ª: Maria da Fonte, 4 - Oliveirense, 1. **6ª:** Bragança, 0 - Maria da Fonte, 0. **7ª:** Maria da Fonte, 0 - S. Martinho, 2.

Classificação: 8º, Maria da Fonte, 10.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Dito

Jorge Sampaio

Ex-Presidente da República

Diogo Freitas do Amaral, colega de profissão, colega das lides políticas, independentemente das opções e convicções de cada um, foi um jurista eminente, um professor de referência, um internacionalista convicto, um patriota certo e o amigo de sempre".

No "Público"

S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES: UM SANTO QUE JÁ O ERA ANTES DE O SER?

A vetusta "Bracara Augusta", também vulgarmente conhecida como "Cidade dos Arcebispos", prepara-se afanosamente para, com a pompa e circunstância adequadas ao evento, viver em cheio as cerimónias celebrativas da canonização de um dos seus mais prestigiados prelados, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, destacada figura da Igreja Católica no século XVI, que agora subiu aos altares, na esteira de S. Martinho de Dume, S. Frutuoso e S. Geraldo, os outros arcebispos bracarenses que já haviam sido canonizados.

O momento alto dessas celebrações acontecerá no próximo dia 10 de Novembro, na Sacrossanta Basílica Primacial Bracarense, com a leitura solene do decreto de canonização do Frei Bartolomeu dos Mártires, através do qual o Papa Francisco inscreveu aquele antigo Arcebispo de Braga no Catálogo dos Santos.

Previstas estão as presenças, nessa data memorável para a "Roma Portuguesa", de um representante da Santa Sé, Cardeal Ângelo Becciu, Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, todos os Bispos de Portugal e da Galiza, o Presidente da República Portuguesa e demais autoridades civis, militares e académicas, além de muito público admirador das virtudes que enobreceram o mais jovem santo que passa a adornar a Igreja bracarense.



S. Bartolomeu dos Mártires

Bartolomeu Fernandes, era este o seu nome de baptismo, nasceu em Lisboa em 3 de Maio de 1514 e viria a falecer em Viana do Castelo em 16 de Julho de 1590.

Depois de ter concluído os seus estudos eclesiásticos, ingressou na Ordem dos Frades Pregadores Do-

minicanos, onde assumiu a designação de Bartolomeu dos Mártires, tendo exercido as funções de Arcebispo de Braga entre 1559 e 1582, período durante o qual teve uma participação assaz importante no Concílio de Trento, como elemento destacado da ala renovadora da Igreja Cató-

lica de então. Convocado pelo Papa Paulo III, este Concílio, realizado entre 1545 e 1563, na cidade de Trento, na região do Tirol italiano, visou assegurar à unidade da fé e a disciplina eclesiástica, no contexto da Reforma da Igreja Católica, sendo interrompido várias vezes por divergências políticas ou religiosas, tendo sido, por isso, o concílio mais longo da História da Igreja.

Das suas oportunas e enérgicas intervenções conciliares, ficaram célebres as suas corajosas palavras por ele então proferidas a respeito da renovação eclesiástica, ao defender que "os eminentíssimos Cardeais precisam de uma excelentíssima e reverendíssima reforma". Como responsável pela imensa área metropolitana bracarense que, nesses distantes tempos, se estendia a Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, defendeu, veementemente, a posição cimeira

da Cidade dos Arcebispos em oposição ao Arcebispo de Toledo, já que um e outro reivindicavam a primazia das Espanhas.

Cavalgando numa égua ou a pé, percorreu a sua vasta arquidiocese sediada na "Sacrossanta Basílica Primatialis Bracarensis", tendo realizado noventa visitas pastorais a todas as 1260 paróquias que dela faziam parte, o que lhe possibilitou colocar em prática o seu plano pastoral.

"Saltem barrosanis"...

Antes de partir para a última parte do Concílio de Trento, aquele arcebispo, montando uma égua conhecida por "Águia", deslocou-se, em visita pastoral, às paróquias pobres e agrestes da região de Barroso, onde se confrontou com a desoladora situação de extrema pobreza em que viviam os seus abnegados párocos, que, de resto, era semelhante à da população em geral.

► Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, amigalhaço, já estás melhor ou quê?
- Que eu saiba, - e lagarto, lagarto, lagarto! - não estou nem estive doente, nos últimos tempo, felizmente.
- Não disfarces, homem! Conheço-te de ginjeira! Perder não é contigo. Nem que seja num jogo a feijões!...
- Continuo a não perceber o que queres dizer com essa conversa da treta.
- Ai, não? Disfarças bem, sei bem disso ou já não nos conhecêssemos há bastantes anos...
- Entre nós, nunca houve segredos, como sabes. Como também não desconheces que a água dos rios correm para o mar...
- Olha a novidade! Sempre assim foi e será, enquanto a água não faltar.
- Mas já está. E por este andar, ninguém sabe onde os "rios" deste país irão parar.
- Para já, aqui e acolá, já rolaram algumas cabeças... E já se pedem congressos e reuniões magnas...
- Tempo perdido, pá. "O que nasce torto, tarde e mal se endireitará"...
- Para mais, e pelos vistos, agora nem "geringonças" teremos...
- E acreditas nisso? Claro que continuarão a haver "negociatas", ainda que camufladas ou secretas ou coisa que as valha. O mal foi começar...
- Também acho que sim, pá. Há muitos interesses e/ou "tachos" em jogo.
- Sobretudo, há muitas "barrigas" para encher e, como diz o nosso povo, "comer é onde o há"...
- O pior é se o "fornecedor - mor" entra em falência e não haverá nada para ninguém...
- Qual quê? Anda prai tudo numa boa, homem. E a "quem dever. Que me espere"...

Repórter X

Ao correr da pena...

A rua onde moro há mais de quarenta anos, e após um longo período de impasses sucessivos, entrou, finalmente, em obras de requalificação no que às infraestruturas diz respeito. Já não era sem tempo, convenhamos, tantas e tais eram as anomalias e insuficiências que nela se registavam há um ror de anos.

Nela caído de "para-quedas", como sói dizer-se, pois nada me ligava a ela por laços familiares e/ou afectivos, a "minha" rua - salvo seja! - enferma e é espelho de uma pecha que, hoje por hoje, é transversal à sociedade portuguesa e não só: na sua maioria é habitada por pessoas de certa idade, reformados em boa parte e com muito pouca juventude.

Para completar o cenário, sobretudo para quem não a conhece, diga-se também que, ano após ano, tem vindo a aumentar o número de famílias monoparentais, com predominância das viúvas, característica geral entre a população portuguesa há muitos anos. Assim sendo, em cer-

tas horas do dia, aqui e além, mas em locais estratégicos, se possível em que se possa ver sem ser visto, não é raro avistarem-se grupos ou pares de senhoras, envergando os seus característicos aventais ou batas de trabalho, com as mãos nos avantajados bolsos em que essas indumentárias são férteis, a "dar à língua" pelo tempo que entenderem, já que ninguém lhes ralhará por isso...

A bisbilhotice, pelos vistos, e ao que me consta, é sempre um número imperdível no vasto repertório das suas parlandas habituais e as "vítimas" não são, à partida, sempre as mesmas, sejam vivas ou mortas já. De tudo se servem para ocupar as longas horas de tédio ou maldizer. Delas, no entanto, ao que me dizem, acentuo, por norma não falam. Apenas dos outros, normalmente ausentes e, como tal, sem qualquer hipótese de se defenderem ou as contrariarem.

Deixando tão viperinas línguas de parte, voltamos às tais obras que, por este (des)andar, não tardará muito que copiem, no tempo de execução, as célebres obras de S.ta

Engrácia, consagradas, há bastantes anos, na nossa capital.

Com a duração prevista e anunciada de três meses, no momento em que este arrazoado é escrito, já se passou o dobro desse prazo inicial e os trabalhos ainda estão longe de atingir o fim. Estamos em Portugal, não tenhamos dúvidas...

Porque o trabalho não as apoquentas, certas personagens femininas da "minha" rua, sem qualquer "delegação de competências" ou coisa que a valha, julgam-se e agem como se fossem donas da rua inteira, metendo bedelho - era assim que, dantes, se dizia de quem, inoportuna e atrevidamente se intrometia e dava até ordens a quem, por dever de ofício, é obrigado a trabalhar, por ordem ou determinação da administração local ou central.

Há uns dias, não muitos, as árvores que adornam os passeios dessa rua foram alvo de uma "poda camarária", como se denominam, em muitos lados deste país, as profundas intervenções de que, anualmente, ou quase, essas espécies arbóreas são vítimas.



Pois, uma dessas tais moradoras, ultra zelosa com a preservação e defesa de uma das árvores existentes mesmo de frente à varanda da casa em que habita, lá do alto do seu pedestal, e armada em "dona e senhora daquilo tudo", não se conteve sem, à vista de toda a gente que por lá passava, a pé, naquela altura, chamar a atenção do podador para o corte que havia feito num dos frondosos ramos dessa árvore. Ela que, segundo consta, nunca podou uma árvore...

Resposta pronta e oportuna daquele jardineiro-podador: - *Olhe, minha senhora, nesta minha profissão quem manda sou eu!...*

Foi remédio santo! Não eram já os antigos que, em circunstâncias idênticas, diziam que "em boca fechada não entra vareja"?

Olho Vivo